Série Estudos Bíblicos John MacArthur

MATEUS

A vinda do Rei



John MacArthur

Mateus – Estudos bíblicos John MacArthur © 2011, Editora Cultura Cristã. Originalmente publicado em inglês com o título *Matthew – John MacArthur Bible Studies.* Copyright © 2006, John F. MacArthur Jr. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotográfico, gravado ou por qualquer outro – exceto por citações breves em críticas impressas, sem a prévia permissão do editor. Publicado por Nelson Impact, uma divisão da Thomas Nelson, Inc., P.O. Box 141000, Nashville, Tennessee, 37214.

1ª edição – 3.000 exemplares

Conselho Editorial
Ageu Cirilo de Magalhães Jr.
Cláudio Marra (*Presidente*)
Fabiano de Almeida Oliveira
Francisco Solano Portela Neto
Heber Carlos de Campos Júnior
Mauro Fernando Meister
Tarcízio José de Freitas Carvalho
Valdeci da Silva Santos

Produção Editorial
Tradução:
Antonio Martins
Revisão:
Elvira Castanon
Filipe Delage
Claudete Água
Alzira Muniz
Rosane Nicolai
Editoração:
Spress Diagramação & Design
Capa:
Lela Design

M1161m MacArthur, John
Mateus — estudos bíblicos John MacArthur / John MacArthur; traduzido por Antonio Martins. _ São Paulo: Cultura Cristã, 2011
96 p.: 16x23cm

Tradução Matthew — John MacArthur Bible Studies

ISBN 978-85-7622-402-0

1. Estudos bíblicos 2. Vida cristã I. Titulo

CDD 248

EDITORA CULTURA CRISTÃ
R. Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci – SP – 15040-040 – Caixa Postal 15.136
Fone 0800-0141963/ (011) 3207-7099 – Fax (011) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br - cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

SUMÁRIO

Introdução a Mateus 05

1 A vinda do rei 09
Mateus 1.1–2.23

2 O rei começa a ministrar 17
Mateus 3.1–4.25

3 A mensagem do reino 23
Mateus 5.1–7.29

4 O poder do rei 29
Mateus 8.1–9.38

5 Todos os homens do rei 37
Mateus 10.1-42

6 As reações do rei 43
Mateus 11.1–12.50

7 As parábolas do reino 49
Mateus 13.1-58

8 Reino em conflito 55
Mateus 14.1–17.27

9 Crianças do reino 63
Mateus 18.1-35

10 Pronunciamentos reais 71
Mateus 19.1–23.39

11 O rei conta o futuro 79
Mateus 24.1–25.46

12 O Salvador em agonia... o Senhor ressurreto 85
Mateus 26.1–28.20

Introdução à Mateus

Mateus, que significa "presente do Senhor", era o outro nome de Levi (Mt 9.9), o publicano, isto é, o coletor de impostos que deixou tudo o que tinha para seguir a Cristo (Lc 5.27-28). Mateus foi um dos doze apóstolos (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13). Em sua própria lista dos doze discípulos, ele chama a si mesmo, explicitamente, de "publicano" (Mt 10.3). Em nenhum outro lugar das Escrituras o nome Mateus é associado a "publicano"; os outros evangelistas sempre utilizam seu nome anterior, Levi, quando falam de seu passado pecaminoso. Isso é uma evidência de humildade por parte de Mateus. Conforme os outros Evangelhos, essa obra é conhecida pelo nome de seu autor.

Autor e data

Nos primeiros anos da igreja, a canonicidade e autoria de Mateus não foram questionadas. Eusébio (*c.* 265-339 d.C.) cita Orígenes (*c.* 185-254 d.C.): "Entre os quatro Evangelhos, que são os únicos inquestionáveis na igreja de Deus sob os céus, aprendi pela tradição que o primeiro foi escrito por Mateus, que foi um publicano, mas posteriormente se tornou apóstolo de Jesus Cristo, e foi preparado para os convertidos do judaísmo" (*História da Igreja*, 6.25). Está claro que esse Evangelho foi escrito numa data relativamente anterior – antes da destruição do templo em 70 d.C. Alguns acadêmicos sugerem uma data ainda anterior: 50 d.C.

Antecedentes e contexto

O caráter judaico do Evangelho de Mateus é notável. Isso fica evidente já na genealogia inicial, que Mateus remonta apenas até Abraão. Em contrapartida, Lucas, com o objetivo de mostrar Cristo como o redentor da humanidade, segue o caminho todo até Adão. De certo modo, a proposta de Mateus apresenta um foco mais específico: demonstrar que Cristo é o rei e o Messias de Israel. Esse Evangelho cita mais de sessentas vezes passagens proféticas do Antigo Testamento, enfatizando que Cristo é o cumprimento de todas essas promessas.

A probabilidade de que o público-alvo de Mateus tenha sido predominantemente judaico fica ainda mais evidente quando consideramos diversos fatos. Mateus habitualmente cita os costumes judaicos sem explicá-los, o que contrasta com os outros Evangelhos (veja Mc 7.3 e Jo 19.40). Ele se refere constantemente a Cristo como "o filho de David" (Mt 1.1; 9.27; 12.23; 15.22; 20.30; 21.9; 22.42, 45). Mateus chega até a manter sensibilidades judaicas com respeito ao nome de Deus, referindo-se ao "reino dos céus" quando os outros evan-

gelistas falam do "reino de Deus". Todos os temas principais do livro estão baseados no Antigo Testamento e são estabelecidos à luz das expectativas messiânicas de Israel.

O uso da língua grega por Mateus parece sugerir que ele escrevia como um judeu palestino a judeus de fala grega em outros lugares. Ele escreveu como testemunha ocular de muitos dos acontecimentos que descreveu, dando testemunho em primeira mão sobre as palavras e as obras de Jesus de Nazaré.

Seu propósito é claro: demonstrar que Jesus é o Messias que a nação judaica havia esperado por tanto tempo. Sua volumosa citação do Antigo Testamento é especificamente planejada para mostrar a conexão entre o Messias da promessa e o Cristo da História. Esse objetivo nunca é perdido de vista por Mateus, e ele chega até a acrescentar muitos detalhes incidentais das profecias do Antigo Testamento como prova do título messiânico de Jesus (p. ex., em Mt 2.17-18; 4.13-15; 13.35; 21.4-5; 27.9-10).

Temas históricos e teológicos

Uma vez que Mateus está preocupado em estabelecer Jesus como Messias, o rei dos judeus, um tema recorrente ao longo desse Evangelho é um interesse pelas promessas do reino do Antigo Testamento. A expressão característica de Mateus, "o reino dos céus", ocorre 32 vezes nesse livro (e em nenhum outro lugar das Escrituras).

A genealogia apresentada no início de Mateus foi preparada para documentar as credenciais de Cristo como o rei de Israel, e o restante do livro complementa esse tema. Mateus mostra que Cristo é herdeiro da linhagem real. Ele demonstra que ele é o cumprimento de um grande número de profecias do Antigo Testamento a respeito do rei que viria. Ele apresenta evidência após evidência para estabelecer a prerrogativa real de Cristo. Todos os outros temas históricos e teológicos nesse livro giram ao redor desse tema.

Mateus registra cinco sermões principais: o sermão do monte (caps. 5–7); o chamado dos apóstolos (cap. 10); as parábolas sobre o reino (cap. 13); um sermão sobre o crente tornar-se como criança (cap. 18); e o sermão sobre a sua segunda vinda (caps. 24–25). Cada sermão termina com uma variação desta frase: "quando Jesus acabou de proferir estas palavras" (Mt 7.28; 11.1; 13.53; 19.1; 26.1). Isso se torna um marcador que assinala uma nova porção narrativa. Uma longa seção de abertura (caps. 1–4) e uma conclusão curta (Mt 28.16-20) emolduram o restante do Evangelho, que naturalmente se divide em cinco seções cada uma com um sermão e uma seção narrativa. Alguns viram um paralelo entre essas cinco seções e os cinco livros de Moisés no Antigo Testamento.

O conflito entre Cristo e o farisaísmo é outro tema comum no Evangelho de Mateus. Mas Mateus é zeloso em mostrar o erro dos fariseus para o benefício de seu público judaico – mas não por razões pessoais ou para exaltar a si mes-

mo. Mateus omite, por exemplo, a parábola do fariseu e do publicano, mesmo que essa parábola pudesse apresentá-lo sob uma luz mais favorável.

Mateus também menciona os saduceus mais do que qualquer um dos outros Evangelhos. Tanto os fariseus como os saduceus são retratados regularmente de maneira negativa, e estabelecidos como sinais de advertência. Sua doutrina é um fermento que deve ser evitado (Mt 16.11-12). Embora as doutrinas desses dois grupos estejam em desacordo entre si, eles se uniram em seu ódio a Cristo. Para Mateus, eles representavam todos em Israel que rejeitavam a Cristo como rei.

A rejeição do Messias de Israel é outro tema constante nesse Evangelho. Em nenhum outro Evangelho os ataques contra Jesus são mostrados de maneira tão forte como aqui. Da fuga para o Egito à cena da cruz, Mateus pinta um retrato mais vívido da rejeição de Cristo que qualquer outro evangelista. Em seu relato da crucificação, por exemplo, nenhum ladrão se arrepende, e nenhum amigo ou pessoa amada é visto ao pé da cruz. Em sua morte, ele é abandonado até por Deus (Mt 27.46). A sombra da rejeição nunca é retirada da história.

Ainda assim, Mateus retrata Cristo como um rei vitorioso que retornará um dia "sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória" (Mt 24.30).

Desafios para interpretação

Como afirmado acima, Mateus agrupa seu material narrativo ao redor de cinco importantes sermões. Ele não faz nenhuma tentativa de seguir uma cronologia estrita, e uma comparação entre os Evangelhos revela que Mateus coloca as coisas livremente fora de ordem. Ele está lidando com temas e conceitos amplos, não estabelecendo uma linha do tempo.

As passagens proféticas apresentam um desafio interpretativo peculiar. O sermão profético de Jesus, por exemplo, contém alguns detalhes que evocam imagens da violenta destruição de Jerusalém em 70 d.C. As palavras de Jesus em 24.34 levam alguns a concluir que todas essas coisas já foram cumpridas – embora não literalmente – na conquista romana daquela época. Essa é a visão chamada de "preterismo". Mas esse é um grave erro de interpretação, que força o intérprete a ler nessas passagens significados espiritualizados e alegóricos não firmados pelos métodos exegéticos normais. A abordagem hermenêutica gramático-histórica dessas passagens é que deve ser seguida, e esta revela uma interpretação consistentemente futurística de profecias fundamentais.

Notas

I

A VINDA DO REI

MATEUS 1.1–2.23

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

O Evangelho de Mateus inicia-se com o milagre do nascimento de Jesus. Descreva algumas das atividades e tradições que você e sua família observam no Natal.

Se uma pessoa de outra cultura (que não conhece o sentido dessa festa) visitasse você nessa época do ano, o que iria concluir sobre o significado do Natal?

CONTEXTO

Mateus registra as boas notícias sobre os acontecimentos mais significativos de toda a História – o nascimento, a vida, a morte sacrificial e a ressurreição de Jesus de Nazaré. Cada autor dos Evangelhos escreveu a partir de uma perspectiva única e para um público diferente. Como resultado, cada Evangelho contém elementos distintivos. Considerados em conjunto, os quatro Evangelhos formam um testemunho completo acerca de Jesus Cristo.

Mateus escreveu primeiramente para um público judaico, apresentando Jesus de Nazaré como o grandemente esperado Messias e rei legítimo de Israel. Diferentemente de Lucas, ele inicia o seu livro com uma genealogia que concentra a descendência de Jesus na do maior rei de Israel, David. O propósito principal dos capítulos 1 e 2 é estabelecer o direito de Jesus ao trono de Israel. Para um observador imparcial, e certamente para os judeus que conheciam suas próprias Escrituras e criam nelas, esses dois capítulos justificam a reivindicação de Jesus diante de Pilatos: "Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo" (Jo 18.37).

Coerente com seu propósito de revelar Jesus como o Cristo (Messias) e rei dos judeus, Mateus começa o seu Evangelho mostrando a descendência de Je-

sus a partir da linhagem real de Israel. Se Jesus deveria ser anunciado e proclamado rei, deveria haver prova de que ele vinha da família real reconhecida.

Chaves para o texto

Evangelho: a palavra em português *evangelho* é transliteração da palavra grega *euangellion*, que quer dizer "boa notícia". Mateus e os outros Evangelhos registram as boas notícias da vida de Jesus. Eles não são biografias no sentido atual da palavra, uma vez que não pretendem apresentar a vida completa de Jesus. Além das narrativas sobre o nascimento, eles fornecem pouca informação sobre os primeiros trinta anos da vida de Jesus. Embora sejam completamente acurados historicamente e apresentem importantes detalhes biográficos da vida de Jesus, os objetivos principais dos Evangelhos são teológicos e apologéticos. Fornecem respostas oficiais a perguntas sobre a vida e o ministério de Jesus, e fortalecem a confiança dos crentes quanto à realidade de sua fé.

Reino dos céus: Isso se refere ao lugar onde Deus governa e reina. Somente Mateus usa essa expressão, evitando a expressão equivalente "reino de Deus" por causa das conotações não bíblicas que esta tinha no pensamento judaico do século 1º. Assim, Mateus escreveu seu Evangelho para fortalecer a fé dos judeus cristãos, e ele oferece um instrumento apologético útil para o evangelismo de judeus.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 1.1–2.23, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

filho de David (1.1) – título messiânico usado como tal apenas em Mateus, Marcos e Lucas.

Tamar (v. 3) – é incomum que uma mulher seja mencionada em genealogias. Tamar, Raabe e Rute (v. 5), Bate-Seba ("mulher de Urias", v. 6) e Maria (v. 16) são todas elas demonstrações da operação da graça divina.

Salmom gerou de Raabe a Boaz... Jessé gerou ao rei David (vs. 5-6) – a genealogia de Mateus às vezes salta por diversas gerações entre personagens conhecidos para resumir a listagem.

José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus (v. 16) – a única ocasião em toda a genealogia em que o termo "gerar" não é usado – ressaltando o fato de que Jesus, a rigor, não era descendente de José, mas assim mesmo estabelecendo seu direito ao trono de David como herdeiro legal de José.

Desposada (v. 18) – o noivado judaico era um compromisso semelhante ao casamento atual. Para pôr fim a um noivado, era necessário um divórcio (v. 19), e o homem e a mulher que estavam noivos eram reconhecidos como esposo e esposa (v. 19), mesmo que a união física não houvesse ocorrido ainda.

José... sendo justo... resolveu deixá-la secretamente (v. 19) – o apedrejamento era a pena legal para o adultério (veja Dt 22.23-24). "Justo" é um termo hebraico que sugere que José verdadeiramente cria em Deus e obedecia rigorosamente à lei (veja Gn 6.9). "Deixá-la" seria obter um divórcio legal (Mt 19.8-9; Dt 24.1).

um anjo do Senhor (v. 20) – uma de poucas visitações de anjos desse tipo no Novo Testamento, a maioria das quais está associada ao nascimento de Cristo.

Jesus (v. 21) – o nome de fato significa "Salvador".

Virgem (v. 23) – enquanto os acadêmicos discutem se o termo hebraico em Isaías 7.14 significa "virgem" ou "donzela", Mateus cita aqui da Septuaginta, que usa o termo grego exato para "virgem".

a conheceu (v. 25) – eufemismo para relação sexual. Veja Gênesis 4.1, 17, 25; 38.26; Juízes 11.38-39.

Belém (2.1) – uma pequena aldeia nos arredores da região sul de Jerusalém, que os estudiosos hebreus do tempo de Jesus claramente acreditavam fosse o local de nascimento do Messias (veja Mq 5.2; Jo 7.42).

magos do Oriente (v.1) – não reis, mas mágicos ou astrólogos – possivelmente estudiosos zoroastristas da Pérsia, cujo conhecimento das Escrituras hebraicas poderia ter origem no tempo de Daniel (Dn 5.11). A quantidade deles não é explicitada – a noção tradicional de que eram três vem da quantidade de presentes que ofereceram.

estrela (v.2) – não uma supernova ou uma conjunção de planetas, como algumas teorias atuais sugerem, por causa do modo como a estrela se moveu e se fixou num lugar (veja o v. 9); mais provavelmente uma realidade sobrenatural semelhante à *Shekinah* que guiou os israelitas nos dias de Moisés (Êx 13.21).

escribas (v. 4) – principalmente fariseus, isto é, autoridades na lei judaica. Algumas vezes eram chamados de "doutores da lei".

para eu também ir adorá-lo (v. 8) – Herodes na verdade queria matar a criança (vs. 13-18), que ele via como ameaça em potencial ao seu trono.

Entrando na casa (v. 11) – quando os magos chegaram, Maria e José estavam num estábulo (veja Lc 2.7).

à morte de Herodes (v. 15) – estudos recentes estabelecem essa data em 4 d.C. É provável que a estada no Egito tenha sido muito breve – talvez não mais que algumas semanas.

Do Egito (v. 15) – essa citação é de Oseias 11.1, que fala de Deus liderando Israel ao sair do Egito no êxodo. Mateus sugere que a passagem de Israel pelo Egito tenha sido uma profecia figurativa, e não uma profecia verbal específica como no v. 6 (veja Mt 1.23). Tais profecias são chamadas de "tipos", e são sempre cumpridas em Cristo e identificadas claramente pelos autores do Novo Testamento. Outro exemplo de tipo é encontrado em João 3.14.

Arquelau (v. 22) – o reino de Herodes foi dividido entre seus três filhos: Arquelau governava a Judeia, Samaria e Idumeia; Filipe governava as regiões ao norte da Galileia (Lc 3.1) e Herodes Antipas governou a Galileia e a Pereia. A História registra que Arquelau era tão cruel e ineficiente que foi deposto por Roma após um breve reinado e substituído por um governador designado por Roma. Pôncio Pilatos era o quinto governador da Judeia. Herodes Antipas é o principal Herodes a aparecer nas narrativas dos Evangelhos. Ele ordenou a morte de João Batista (Mt 14.1-12) e interrogou Cristo antes da crucificação (Lc 23.8-12).

Ele será chamado nazareno (v. 23) – Nazaré era uma cidade obscura, distando 88,5 Km ao norte de Jerusalém, um lugar de reputação humilde, sequer mencionado no Antigo Testamento. "Nazareno" era sinônimo de alguém desprezado ou abominável – como as pessoas da região eram frequentemente caracterizadas (veja Jo 1.46).

1. Voltando ao capítulo 1, cite alguns dos títulos e descrições usados para falar de Jesus.

2. O que esses capítulos revelam sobre José, o "padrasto" de Cristo?

3. Como Herodes reagiu à notícia do nascimento de Jesus?

4. Como podemos comparar nossas tradições sobre os "reis magos" com o que o texto bíblico diz de fato?

Conhecendo a fundo

Leia Lucas 2.1-20, a outra narrativa da vinda de Jesus ao mundo.

Analisando o significado

5. Que novos detalhes ou informações você encontra em Lucas 2, para acrescentar ao seu constante entendimento acerca da Encarnação – Deus se tornando carne na pessoa de Cristo?

6. Por que Mateus começa seu Evangelho com os registros genealógicos de Cristo?

7. Qual o significado da afirmação de que Maria "achou-se grávida pelo Espírito Santo" (Mt 1.18)?

8. Os magos buscaram e adoraram a Cristo; Herodes tentou matá-lo. De que modo (se for o caso) esses homens representam a reação das pessoas a Jesus?

Verdade para hoje

O nascimento sobrenatural de Jesus é a única maneira de justificar a vida que ele viveu. Um cético que negava a virgindade do nascimento perguntou certa vez a um cristão: "Se eu te dissesse que aquela criança nasceu sem um pai humano, você acreditaria em mim?" O crente respondeu: "Sim, se ele vivesse como Jesus viveu". A maior evidência externa do nascimento e da divindade de Jesus é a sua vida.

Refletindo sobre o texto

9. Maria e José encararam uma "crise" bastante incomum. Embora ela fosse virgem, estava grávida. Como você pensa que os outros viam o relacionamento que havia entre eles e os tratavam? O que os cristãos atuais podem aprender com a resposta deles a uma situação extremamente difícil?

10. Que lições de vida podemos aprender com os "magos"? Veja se consegue listar pelo menos cinco.

11. Nos primeiros dois capítulos de Mateus, você encontrou algumas pessoas fascinantes – algumas que honraram a Jesus e o serviram, e outras que se opuseram ferozmente a ele. Cite duas coisas que você faria de modo diferente, como resultado deste estudo, para demonstrar seu amor e sua devoção a Cristo.

12. Escreva uma pequena oração de louvor a Deus, agradecendo a ele por ter enviado Cristo, o Salvador, a um mundo em trevas e moribundo.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Notas

2

O REI COMECA A MINISTRAR

MATEUS 3.1–4.25

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Imagine-se na Palestina do século 1º quando Jesus entrou em cena pela primeira vez. Se você tivesse que escolher três palavras para descrever ou caracterizar o ministério de Jesus, quais seriam?

_____

_____

_____

CONTEXTO

No capítulo 1, Mateus mostra a realeza de Jesus pelo seu nascimento – por ser descendente da linhagem real de David e por sua concepção milagrosa. No capítulo 2, a realeza de Cristo é mostrada pelas circunstâncias que cercam seu nascimento – a adoração dos magos, o ódio assassino de Herodes e a proteção milagrosa de Deus sobre o jovem Jesus. No capítulo 3, Mateus mostra ainda mais evidência por meio de um precursor indicado por Deus chamado João, que anunciava a chegada do rei. Após uma descrição do comissionamento divino do rei, ou coroação (o batismo de Cristo e sua unção pelo Espírito), Mateus registra o grande teste da realeza de Cristo no capítulo 4. As refutações de Jesus a Satanás demonstram ainda mais sua realeza divina e seu poder absoluto sobre o inferno e o pecado.

Testado, provado e triunfante sobre o maligno, o rei Jesus inicia seu ministério público. Ele começa a pregar as boas-novas do reino, a chamar homens para segui-lo e a curar os doentes.

CHAVE PARA O TEXTO

Um arauto: nos tempos antigos, era comum que um arauto precedesse a chegada do monarca, para anunciar a sua vinda e providenciar uma viagem segura e condições apropriadas. Com uma comitiva de servos, o arauto se asseguraria de que a estrada estivesse tão plana e limpa quanto possível. Buracos seriam preenchidos, rochas e entulho seriam removidos, e objetos pouco apresentáveis seriam incinerados ou escondidos. Enquanto viajava e trabalhava, o arauto anunciava a vinda do rei para todos que encontrasse. Seu duplo encargo era proclamar e preparar. Era isso que o ministério de João Batista fazia pelo grande rei de Deus, Jesus Cristo.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 3.1–4.25, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

no deserto da Judeia (3.1) – a região imediatamente a oeste do Mar Morto – um deserto totalmente estéril, e um local aparentemente estranho para anunciar a chegada de um rei, mas perfeitamente em acordo com os caminhos misteriosos de Deus.

Arrependei-vos (v. 2) – não apenas uma mudança filosófica de opinião, nem um simples pesar ou remorso, mas um abandono radical do pecado que inevitavelmente se tornou manifesto no fruto da justiça (v. 8).

o reino dos céus (v. 2) – uma expressão peculiar ao Evangelho de Mateus, referindo-se à esfera do domínio de Deus sobre aqueles que pertencem a ele.

vestes de pelos de camelo e um cinto de couro (v. 4) – práticas e compridas, mas longe de serem confortáveis ou elegantes, essas roupas (e o comportamento de João) evocavam a imagem de Elias (2Rs 1.8).

batizados (v. 6) – o batismo de João provavelmente tinha origem em rituais de purificação do Antigo Testamento (veja Lv 15.13) e simbolizavam dramaticamente o arrependimento em antecipação à chegada do Messias.

a ira vindoura (v. 7) – a pregação de João ecoava o tema familiar do Antigo Testamento da ira prometida no Dia do Senhor (p. ex., Ez 7.19; Sf 1.18).

frutos dignos de arrependimento (v. 8) – na Escritura, o arrependimento e a fé estão inextricavelmente ligados, sendo as obras o fruto inevitável da conversão.

Temos por pai a Abraão (v. 9) – os judeus acreditavam que o mero fato de serem descendentes de Abraão, membros do povo escolhido por Deus, tornava-os espiritualmente seguros.

sua pá (v. 12) – um instrumento para jogar os grãos ao vento para que a sujeira seja soprada.

nos convém cumprir toda a justiça (v. 15) – Cristo estava identificando a si mesmo com os pecadores e simbolizando sua morte e ressurreição no final (veja Lc 12.50).

Jesus... o Espírito de Deus... uma voz dos céus (v. 16-17) – todas as três pessoas da Trindade são claramente delineadas.

levado pelo Espírito... para ser tentado pelo diabo (4.1) – o próprio Deus nunca é agente da tentação (Tg 1.13), mas aqui – como no livro de Jó – Deus usa até a tentação satânica para servir aos seus objetivos soberanos.

Se és Filho de Deus (v.3) – "se" é condicional, nesse contexto significando "uma vez que". Não havia dúvida alguma na mente de Satanás quanto a quem Jesus era, mas sua intenção era levar Cristo a profanar o plano de Deus e empregar o poder divino que ele havia temporariamente deixado de lado quando assumiu a forma humana (veja Fp 2.7).

Está escrito (v.4) – todas as três réplicas de Jesus ao diabo foram baseadas em Deuteronômio.

porque está escrito... para não tropeçares nalguma pedra (v. 6) – observe como Satanás cita (e distorce) a Escritura (Sl 91.11-12), utilizando uma passagem sobre *confiar* em Deus para justificar *tentar* a Deus.

Tudo isto te darei (v. 9) – Satanás é ao mesmo tempo o "príncipe deste mundo" (Jo 12.31; 14.30; 16.11) e o "deus deste século" (2Co 4.4).

João fora preso (v.12) – por sua ousada repreensão a Herodes Antipas (veja 14.3-4).

Daí por diante, passou Jesus a pregar (v. 17) – o início de seu ministério público, com sua mensagem repetindo o que João Batista havia pregado.

dois irmãos (v. 18) – Jesus tinha encontrado Pedro e André antes, perto de Betânia, na região do Jordão, onde André (e talvez Pedro também) havia se tornado um discípulo de João Batista (Jo 1.35-42).

1. Como João Batista é descrito no Evangelho de Mateus?

2. O que aconteceu no batismo de Cristo?

3. De que maneiras Satanás tentou a Cristo, e como Jesus respondeu?

4. Quais as características que marcaram o início do ministério de Cristo?

Conhecendo a fundo

Leia Gênesis 3.1-7 para ver a primeira tentação no Jardim do Éden.

Analisando o significado

5. Compare a primeira tentação de Adão e Eva com a tentação de Cristo. Que pontos em comum você percebe (Veja também 1Jo 2.15-17)?

6. Tanto João como Jesus pregaram uma mensagem sucinta: "Arrependei-vos!" O que esse termo realmente significa? Como podemos discernir quando uma pessoa realmente se arrepende?

7. Por que era necessário que Jesus fosse batizado? Qual o significado desse ato?

8. De que maneiras Jesus é o nosso modelo para resistir à tentação? Que lições podemos aprender com ele?

9. Cristo instou Simão, Pedro, Tiago e João a segui-los. Como é "seguir a Cristo" hoje, 21 séculos depois?

Verdade para hoje

Jesus esteve lá antes de nós; ele enfrentou o pior que Satanás podia oferecer e foi vitorioso. Mais que isso, ele anseia por compartilhar essa vitória com seu próprio povo quando eles são tentados. "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar" (1Co 10.13).

Somente podemos obter vitória sobre a tentação resistindo da maneira como Jesus resistiu – permanecendo em total obediência a Deus e à sua palavra. Jesus foi tentado até o limite do poder de Satanás, e ele resistiu até esse mesmo limite. De maneira alguma ele permitiu que a tentação se convertesse em desejo, e menos ainda em pecado (Tg 1.13-15). Ele sequer pensou no assunto ou o considerou. Ele simplesmente permaneceu firmemente na vontade de seu pai e disse não.

Podemos encontrar ajuda contra a tentação, assim como podemos encontrar ajuda para qualquer outra questão na vida cristã, "olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé" (Hb 12.2). Um atleta que está fazendo a corrida de obstáculos logo aprende que, se olhar para as barreiras enquanto corre, tropeçará e cairá. Do início ao fim, ele olha apenas para o alvo, e ao fazer isso ele vence as barreiras quando passa por elas. Manter nossos olhos em nosso Senhor Jesus Cristo é nossa única esperança de vencer a tentação e correr fielmente "com perseverança, a carreira que nos está proposta" (Hb 12.1).

Refletindo sobre o texto

10. Nesses capítulos, vimos Jesus resistir a todas as incitações ao pecado, e o ouvimos dizer aos pecadores para se afastarem do mal. De que maneiras específicas você é desafiado por Mateus 3 e 4? Que ações precisam mudar em sua vida?

11. Escreva o seu "plano de fuga" para a próxima vez que encarar sua tentação mais recorrente. O que exatamente você fará para resistir?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

3

A MENSAGEM DO REINO

MATEUS 5.1–7.29

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Uma grande parte do ministério de Jesus consistia em suas pregações e ensinos. Pense num dos melhores sermões ou mensagens que você já ouviu. Por que ele permanece em sua mente? O que o tornou tão poderoso e memorável?

CONTEXTO

Até esse ponto em Mateus, as palavras de Jesus foram limitadas e as referências aos seus ensinos foram genéricas. Agora, numa mensagem poderosamente abrangente, embora compacta, o Senhor estabelece as verdades fundamentais do evangelho do reino que ele veio para anunciar. Toda essa mensagem do Senhor encontrada em Mateus 5–7 é tradicionalmente chamada de sermão do monte. Esse ensino foi pronunciado num momento específico. Como veremos, essas eram verdades revolucionárias para a mente daqueles religiosos judeus que as ouviram. Os pronunciamentos de Cristo têm continuado a explodir com grande impacto na mente dos leitores por mais de dois mil anos.

Esse é o manifesto do novo monarca, que anuncia uma nova era com uma nova mensagem sobre a verdadeira justiça. O tema subjacente e fundamental do sermão de Cristo é que nenhum homem tem justiça por si mesmo que possa resistir ao escrutínio de Deus. Ao contrário, a salvação e as bênçãos são oferecidas gratuitamente pela graça de Deus e devem ser recebidas por fé.

Por que o sermão do monte é tão importante? Porque mostra a absoluta necessidade do novo nascimento. Os padrões perfeitos de Deus são altos e exigentes demais para serem alcançados pela força humana. Apenas aqueles que compartilham da própria natureza de Deus por intermédio de Jesus Cristo podem atender a tais requisitos. A mensagem revolucionária de Cristo também nos mostra o padrão de Deus para a verdadeira felicidade e o sucesso.

Chave para o texto

Messias e rei: a maioria dos judeus do tempo de Jesus esperava que o Messias, o "Ungido", fosse, antes de tudo, um líder militar e político que os livraria do jugo romano e estabeleceria um próspero reino judaico que lideraria o mundo. Ele seria maior que qualquer rei, líder ou profeta em sua história. Eles viam Jesus como o aguardado líder de um grande reino de abundância em que mesmo suas necessidades físicas rotineiras seriam atendidas. Porém, Jesus não permitiria que ele fosse confundido com tal espécie de rei. O poder do sermão do monte é que a mensagem e a obra do rei são, primeiramente e acima de tudo, *interiores* e não exteriores, espirituais e morais em lugar de físicas e políticas. Não encontramos aqui nenhuma reforma política ou social. Sua preocupação é com o que os homens *são*, porque o que eles são determina o que eles fazem.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 5.1–7.29, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

como se assentasse (5.1) – a postura usual para os rabinos enquanto ensinavam.

Bem-aventurados (v. 3) – literalmente, "felizes, afortunados, plenos de bênçãos", isto é, o bem-estar concedido divinamente que pertence apenas aos fiéis.

humildes de espírito (v.3) – o oposto de autossuficiência, isto é, a profunda humildade de reconhecer sua própria falência espiritual à parte de Deus.

deles é o reino dos céus (v. 3) – observe que a verdade da salvação pela graça é claramente pressuposta nesse versículo que dá início ao sermão do monte.

os que choram (v. 4) – por causa do pecado, a tristeza segundo Deus que produz o arrependimento que leva à salvação sem pesar (2Co 7.10).

os mansos (v. 5) – o oposto de estar descontrolado; não fraqueza, mas supremo autocontrole fortalecido pelo Espírito (veja Gl 5.23).

se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? (v. 13) – o sal comum do Mar Morto é contaminado com gipsita (gesso natural) e outros minerais, e pode ter um sabor insípido ou ser ineficaz como conservante.

Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas (v. 17) – Jesus não estava, nem trazendo uma nova lei, nem abolindo a antiga, e sim explicando o verdadeiro significado do conteúdo moral da lei de Moisés e do restante do Antigo Testamento.

até que o céu e a terra passem... até que tudo se cumpra (v. 18) – uma afirmação da inspiração e autoridade duradoura de toda a Escritura.

nem um i ou um til (v. 18) – um "i" refere-se à menor letra do hebraico, o *yohd*, que é um mero traço da pena, como um acento ou um apóstrofo. O "til", como um simples sinal gráfico, ratifica aqui o comentário anterior sobre o restante do versículo.

Ouvistes... Eu, porém, vos digo (vs. 21-22) – Jesus não estava alterando os termos da Lei em nenhuma dessas passagens, mas corrigindo o que eles haviam "ouvido" – o entendimento rabínico da Lei.

Tolo! (v. 22) – literalmente, "cabeça oca".

inferno (v. 22) – uma referência ao vale de Hinom, a sudeste de Jerusalém, que, nos tempos de Jesus, era um aterro sanitário onde fogueiras ardiam constantemente, e era, portanto, um símbolo adequado do fogo eterno.

arranca-o e lança-o de ti (v. 29) – Jesus não estava defendendo a automutilação (pois isso não iria de fato curar a luxúria, que é na verdade um problema do coração); na verdade ele

estava usando uma figura de linguagem (hipérbole) para demonstrar a seriedade dos pecados de luxúria e desejo maligno.

exceto em caso de relações sexuais ilícitas (v. 32) – o divórcio era permitido em casos de adultério. Lucas 16.18 deve ser entendido à luz desse versículo.

Olho por olho (v. 38) – a lei estabelecia de fato essa norma como um princípio para limitar as vinganças, garantindo que a punição em casos civis fosse proporcional ao crime (Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21).

publicanos (v. 46) – israelitas desleais contratados pelos romanos para taxar os outros judeus em troca de lucro pessoal; simbolizavam a pior espécie de pessoas.

sede vós perfeitos (v. 48) – Cristo resume o que a própria lei exigia, um padrão inatingível.

hipócritas (6.2) – essa palavra tinha suas origens no teatro grego, descrevendo um personagem que usava uma máscara.

assim (v. 9) – a oração breve e simples, embora abrangente, é um modelo, não meramente uma liturgia.

não nos deixes cair em tentação (v. 13) – embora Deus não tente os homens (Tg 1.13), ele permite que enfrentemos provações e testes (veja Lc 22.31-32); essa petição reflete um desejo cristão de evitar os perigos do pecado de modo geral.

tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas (v. 15) – não se trata do cancelamento de uma permanente e total absolvição da culpa e do castigo final pelo pecado – isso se deve ao que somos em Cristo; na verdade, trata-se aqui da anulação da purificação diária (1Jo 1.9), necessária para a intimidade com Deus.

riquezas (v. 24) – bens terrenos, materiais, especialmente o dinheiro.

Não julgueis (7.1) – severidade, hipocrisia, justiça própria ou outros tipos de julgamentos injustos são proibidos, não o discernimento das distinções entre o bom e o mau.

vós, que sois maus (v.11) – Jesus pressupõe a doutrina da depravação humana.

apertado, o caminho (v. 14) – a salvação vem apenas pela graça, mas não é fácil.

Nem todo o que me diz (...) mas aquele que faz (v. 21) – a fé que diz, mas não faz, é, na verdade, incredulidade.

não como os escribas (v. 29) – enquanto os escribas citavam outros para estabelecer a autoridade de seus ensinos, Jesus era sua própria autoridade (Mt 28.18).

1. Qual é a mensagem central das bem-aventuranças (Mt 5.3-12)?

2. Como Jesus era diferente de outros mestres de seu tempo na maneira como lidava com a Escritura?

3. Resuma os ensinamentos de Jesus sobre oração no sermão do monte.

4. De acordo com essa mensagem, como uma pessoa se torna justa diante de Deus? (Cite versículos específicos para fundamentar sua resposta.)

Conhecendo a fundo

Leia Lucas 6.20-31, a passagem que às vezes é chamada de "sermão do planalto".

Analisando o significado

5. Compare e contraste os ensinamentos em Lucas com o sermão do monte.

6. Qual o significado do termo *bem-aventurado* como Cristo o usou?

7. Por que a interpretação de Jesus das Escrituras do Antigo Testamento concernentes ao assassinato, ao adultério e ao divórcio incomodava os líderes religiosos da época?

8. O que Jesus quis dizer em Mateus 5.48 com "sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste"? Como devemos interpretar essa passagem?

Verdade para hoje

Podemos ver pelo menos cinco razões pelas quais o sermão do monte é importante. Primeiro, ele mostra a absoluta necessidade do novo nascimento. Seus padrões são altos e rigorosos demais para serem alcançados pela força humana. Apenas aqueles que compartilham da própria natureza de Deus por meio de Jesus Cristo podem atender a tais requisitos. Os padrões do sermão do monte vão muito além daqueles de Moisés e da lei, exigindo não apenas ações justas, mas atitudes justas também – não somente que os homens *façam* o que é correto, mas que *sejam* corretos. Nenhuma parte da Escritura mostra mais claramente a situação desesperada do homem sem Deus.

Segundo, o sermão intenciona conduzir o ouvinte a Jesus Cristo como a única esperança para o homem alcançar os padrões de Deus. Se o homem não pode viver à altura do padrão divino, ele precisa de um poder sobrenatural para capacitá-lo. A resposta apropriada ao sermão leva a Cristo.

Terceiro, o sermão apresenta o padrão de Deus para a felicidade e para o verdadeiro sucesso. Ele revela as normas, os objetivos e as motivações que, com a ajuda de Deus, cumprirão o que Deus planejou o homem para ser. Aqui encontramos o caminho para a alegria, a paz e a satisfação.

Quarto, o sermão é, talvez, o grande meio escritural para testemunhar ou alcançar outros para Cristo. Um cristão que personifique esses princípios de Jesus será um ímã espiritual, atraindo outros ao Senhor que o fortalece. A vida que obedece aos princípios do sermão do monte é o maior recurso da igreja para o evangelismo.

Quinto, a vida obediente aos preceitos dessa proclamação é a única vida que agrada a Deus. Este é o maior motivo para o crente seguir os ensinos de Jesus – isso agrada a Deus.

Refletindo sobre o texto

9. O que mais surpreende você no sermão do monte proferido por Jesus? Por quê?

10. Que parte do sermão é mais persuasiva para você? Por quê?

11. Como você pode se tornar "praticante da palavra" (Tg 1.22), agora que estudou Mateus 5–7? (Seja específico.)

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

4

O PODER DO REI

MATEUS 8.1–9.38

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Se você pudesse testemunhar pessoalmente qualquer milagre realizado por Jesus, que acontecimento sobrenatural você escolheria, e por quê?

CONTEXTO

Mateus 8 começa de onde o capítulo 4 termina, com o sermão do monte como uma espécie de parênteses no meio. No final do capítulo 4, Jesus ia andando por "toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo" (v. 23).

Ao estabelecer Jesus como o Messias, Mateus demonstrou a qualificação legal de Jesus por meio de sua genealogia, sua qualificação profética por meio do cumprimento da profecia pelo seu nascimento e sua infância, sua qualificação divina pela confirmação do próprio Pai em seu batismo, sua qualificação espiritual por sua perfeita resistência às tentações de Satanás e sua qualificação teológica mediante os ensinamentos do sermão do monte. Agora, nos capítulos 8 e 9 Mateus estabelece dramaticamente outra qualificação: o poder divino de Jesus. Esses dois capítulos são cruciais para compreender a vida e o ministério de Cristo. O propósito de Mateus em registrar esses milagres, bem como o propósito de Jesus em realizá-los, era confirmar sua divindade e sua afirmação de ser o Messias de Israel e o Salvador do mundo.

CHAVE PARA O TEXTO

As doenças e as curas de Jesus: no tempo do Novo Testamento, as doenças proliferavam abundantemente, e a ciência médica como a conhecemos não existia. Se uma pessoa sobrevivesse a uma doença grave, normalmente era porque a doença tinha cumprido seu ciclo. Fossem ou não fatais, a maioria das doenças causava muita dor e sofrimento, porque não havia muitos remédios. As vítimas frequentemente ficavam marcadas por cicatrizes, deformadas, mutiladas ou debilitadas de alguma maneira pelo resto da vida. As pragas algumas vezes eliminavam aldeias, cidades ou até mesmo regiões inteiras. A lista de doenças era grande e a expectativa de vida, curta. Muitas doenças são mencionadas na Es-

critura. Podemos ler sobre várias formas de paralisia e atrofia, cegueira e surdez. Ficamos sabendo sobre feridas, glândulas infeccionadas, várias formas de edemas, disenteria, mudez e outros distúrbios da fala, epilepsia, distúrbios intestinais, e muitas doenças não identificadas.

Quando Jesus curava, ele fazia isso com uma palavra ou um toque, sem truques, fórmulas ou ostentação. Ele curava instantaneamente, sem período determinado de espera ou restauração gradual. Ele curava totalmente, não parcialmente, não importando qual a gravidade da doença ou deformidade. Ele curava todos os que iam a ele e mesmo alguns que nunca o tinham visto. Ele curava tanto doenças orgânicas como funcionais. Mais dramaticamente e poderosamente ainda, ele até ressuscitava os mortos.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 8.1–9.38, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

se quiseres (8.2) – ele não tinha dúvidas quanto ao poder de Deus, apenas quanto à vontade dele (veja Mc 1.40-45).

não o digas a ninguém (v. 4) – Cristo não queria que a publicidade por tais milagres obstruísse sua missão e distraísse a atenção pública de sua mensagem.

centurião (v. 5) – um oficial militar romano que comandava (ver v. 8) cem homens.

nem mesmo em Israel achei fé como esta (v. 10) – o centurião entendia a autoridade absoluta de Jesus (vs. 8-9) como nem mesmo alguns de seus próprios discípulos compreendiam.

choro e ranger de dentes (v. 12) – descritivo das agonias eternas daqueles que se encontram no inferno.

endemoninhados (v. 16) – significa "possessos por demônios", ou sob o controle interior de um demônio.

um escriba (v. 19) – esse homem estava rompendo com seus colegas escribas ao declarar publicamente seu desejo de seguir a Jesus, mas Jesus sabia que ele não havia calculado o custo em termos de sofrimento e desconforto.

Filho do Homem (v. 20) – o título messiânico que Jesus usava para si mesmo mais do que qualquer outro, ocorrendo 83 vezes nos Evangelhos, sempre pronunciado pelo próprio Jesus.

permite-me ir primeiro sepultar meu pai (v. 21) – uma figura de linguagem comum significando "deixe-me esperar até receber minha herança".

eis que sobreveio uma grande tempestade (v. 24) – uma vez que o mar da Galileia fica mais de 210 metros abaixo do nível do mar e é cercado por montanhas e colinas, ventos fortes frequentemente varrem os desfiladeiros estreitos à sua volta adentrando esse vale, causando tempestades extremamente repentinas e violentas.

os ventos e o mar lhe obedecem (v. 27) – prova convincente de sua divindade.

lhe rogaram que se retirasse (v. 34) – talvez por preocupação com o impacto financeiro da perda dos porcos, ou medo de estar na presença de tal poder espiritual.

conhecendo-lhes os pensamentos (9.4) – embora Jesus tivesse se humilhado (Fp 2.5-8) e deixado de lado o uso independente de suas prerrogativas divinas na encarnação (Jo 5.30), ele ainda era plenamente Deus e, portanto, onisciente.

qual é mais fácil (v. 5) – é certamente mais fácil reivindicar o poder de declarar a absolvição do pecado do que demonstrar o poder de cura, mas Cristo de fato provou seu poder para perdoar ao curar instantaneamente o homem de sua paralisia.

sãos... doentes (v. 12) – os fariseus pensavam que estavam bem – religiosamente puros e íntegros; os párias sabiam que não estavam.

A salvação não vem para os cheios de justiça própria.

nesses dias hão de jejuar (v.15) – usando a analogia de uma festa de casamento, Jesus respondeu que enquanto o Cristo estivesse presente com eles, havia alegria demais para jejuar.

remendo de pano novo em veste velha (v. 16) – que um pano novo não funciona em material velho é uma analogia à tentativa de acomodar a verdade da nova aliança em velhas formas cerimoniais mosaicas.

durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia (v. 20) – a grave aflição física dessa mulher também a mantinha continuamente impura para fins cerimoniais, e ela era evitada por todos.

tocou na orla da veste (v. 20) – provavelmente uma das bolotas que eram costuradas nas pontas de um traje para lembrar seu usuário de obedecer aos mandamentos de Deus.

dorme (v. 24) – dormir é uma designação para a morte no Novo Testamento.

toda sorte de doenças e enfermidades (v. 35) – uma demonstração de cura sem precedentes, fornecendo evidência impressionante de sua divindade e tornando a rejeição dos judeus ainda mais infame.

1. Quantos tipos diferentes de enfermidades você consegue contar em Mateus 8–9? Identifique os diferentes tipos de milagres realizados por Jesus.

2. Com que atitude e crença o centurião se aproximou de Jesus (Mt 8.5-13)?

3. Como Jesus respondeu às multidões que clamavam por suas bênçãos (Mt 8.18-22)?

4. Onde estava Mateus quando Jesus o chamou para segui-lo (Mt 9.9)?

5. Os fariseus começaram a observar a Jesus. Qual era a queixa deles (Mt 9.10-13)?

6. O que você pode aprender sobre Jesus a partir de suas palavras e ações? Quais eram sua missão e seu propósito?

Conhecendo a fundo

Lucas 5.17-39 nos fornece uma outra "janela" para muitos desses mesmos incidentes. Leia essa passagem e veja o que mais consegue apreender.

Analisando o significado

7. Por que Jesus curou o paralítico? Qual foi o resultado?

8. Por que você acha que Jesus ordenou a muitas das pessoas que curou que não contassem a ninguém? Por que ele parecia "desencorajar" possíveis seguidores com palavras exigentes de discipulado?

9. Coloque-se no barco com os discípulos em meio à tempestade. Vocês acordaram Jesus, e ele acalmou o vento e as ondas. Como você se sente? A quais conclusões você chega?

10. Por que você acha que os gadarenos insistiram para que Jesus deixasse sua região?

11. O que você aprende em Mateus 8.9 sobre o que significa ser discípulo de Jesus?

Verdade para hoje

Não é de se admirar que as curas milagrosas de Jesus chamassem a atenção de maneira tão imediata e disseminada. Para pessoas que raramente dispunham de alguma maneira de aliviar até mesmo os sintomas das doenças, a possibilidade de cura completa era quase espantosa demais para que se acreditasse. O

simples rumor de tal coisa traria uma multidão de pessoas curiosas e cheias de esperança. Para aqueles de nós que vivemos numa sociedade em que o acesso a recursos básicos de saúde está disponível para todos, é difícil apreciar o impacto que o ministério de cura de Jesus teve na Palestina. Por um breve período de tempo, doenças e outras aflições físicas eram virtualmente eliminadas quando Jesus chegava à região, curando milhares de pessoas.

O próprio Jesus disse em diversas ocasiões que suas obras milagrosas sozinhas teriam sido razão suficiente para que cressem nele (Jo 10.38; 14.11). Tais coisas nunca haviam ocorrido antes na história do mundo e podiam apenas ter origem divina. Era isso que tornava as rejeições dos escribas, fariseus, saduceus e outros tão autocondenatórias. Ninguém podia negar que Jesus realizava os milagres, e apenas a resistência mais empedernida à verdade poderia fazer uma pessoa rejeitar a sua divindade diante de evidências tão poderosas. Aqueles que não acreditavam em Jesus eram condenados por cada milagre que ele realizava.

Refletindo sobre o texto

12. Muitos cristãos ouviram sobre os ensinos e os milagres de Jesus durante toda a vida. Como nós, que somos tão familiarizados com as narrativas do Evangelho, podemos voltar a nos maravilhar com o poder de Cristo?

13. Como Deus pode receber glória de uma pessoa que nunca é curada?

14. Em que área específica de sua vida você precisa desesperadamente acreditar no poder de Deus? Como você pode demonstrar essa confiança hoje?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Notas

5

TODOS OS HOMENS DO REI

MATEUS 10.1-42

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Jesus escolheu cuidadosamente doze bons homens para segui-lo e formar a base da igreja. Se você tivesse que escolher pessoas para fundar uma nova igreja, que tipos de pessoas seria interessante ter em sua equipe? Que tipos de personalidades seriam impeditivas?

CONTEXTO

É encorajador perceber que Jesus não chamou seus doze discípulos (que se tornaram apóstolos) com base em seu valor inato ou capacidades pessoais ou fidelidade, mas apenas com base no que ele poderia fazer com eles com o seu próprio poder operando por meio deles. Durante os três anos de treinamento sob Jesus, vemos poucos sinais de maturidade e confiança, mas muitos sinais de mesquinhez e inadequação. É um sinal maravilhoso da graça de Deus para conosco ver Cristo lidar tão amorosamente e pacientemente com homens tão fracos e irresponsáveis.

Após a lista dos homens que o rei escolheu, Mateus registra as palavras de Cristo sobre as tarefas básicas do ministério, algumas advertências sobre como o seu ministério seria recebido e algumas considerações conclusivas sobre o custo do ministério.

CHAVE PARA O TEXTO

Trabalhadores para a seara: observe que Jesus chamou os seus discípulos a orar por trabalhadores (veja Mt 9.38), e então ele ordenou a *eles* que se tornassem trabalhadores. À medida que eles começaram a ver o mundo como Cristo vê, olhando para a humanidade perdida por meio dos olhos de seu Senhor e com o seu coração de compaixão, eles também começaram a ver que eles próprios foram chamados a ir e convidar os perdidos para o reino de Deus. Embora seja vital, a oração não é a única coisa necessária. O crente que ora para que Deus envie trabalhadores, mas não está disposto a ir, ora sem sinceridade e de maneira hipócrita. O cristão que ora genuinamente para que Deus envie testemunhas também está disposto a ser uma testemunha.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 10.1-42, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

discípulos... apóstolos (10.1-2) – *discípulo* significa "aluno", alguém ensinado por outro; *apóstolo* se refere a representantes qualificados que são enviados numa missão.

os nomes dos doze apóstolos (v. 2) – os Doze eram sempre listados numa ordem semelhante (veja Mc 3.16-19; Lc 6.13-16; At 1.13). Pedro é sempre citado primeiro; Judas Iscariotes é sempre o último.

Tiago,* filho *de Alfeu (v. 3) – quatro homens do Novo Testamento chamam-se Tiago: (1) o apóstolo Tiago, irmão de João; (2) o discípulo mencionado aqui, também chamado "Tiago, o menor" (Mc 15.40); (3) Tiago, pai de Judas (não o Iscariotes; Lc 6.16) e (3) Tiago, meio-irmão do Senhor (Gl 1.19; Mc 6.3), que escreveu a epístola que leva esse nome e desempenhou um papel de liderança na igreja original em Jerusalém (At 12.17; 15.13; Gl 1.19).

Não tomeis rumo aos gentios (v. 5) – Cristo não proibiu seus discípulos de pregar aos gentios ou aos samaritanos se os encontrassem no caminho, mas eles deviam levar a mensagem primeiramente ao povo da aliança, nas regiões próximas.

de graça recebestes, de graça dai (v. 8) – Jesus os proibiu de cobrar dinheiro por seu ministério, mas permitiu que aceitassem apoio para atender às suas necessidades básicas.

paz (v. 13) – equivalente ao hebraico "shalom" e referente a prosperidade, bem-estar ou bênçãos.

sacudi o pó dos vossos pés (v. 14) – era comum para os judeus sacudir a poeira de seus pés como uma expressão de desprezo quando voltavam de terras dos gentios.

vos entregarão (v. 17) – nesse contexto, um termo técnico usado para entregar um prisioneiro para que seja punido.

não está acima (v. 24) – se o Mestre (Cristo) sofre, assim sofrerão seus discípulos. Se atacam o Mestre (Cristo) com blasfêmias, também amaldiçoarão seus servos.

Belzebu (v. 25) – o deus filisteu associado com a idolatria satânica; posteriormente, um sinônimo para Satanás.

Temei... aquele (v. 28) – Deus é o único que destrói no inferno; os perseguidores podem apenas danificar o corpo.

sem o consentimento de vosso Pai (v. 29) – a divina providência governa até os detalhes e as questões mais mundanas.

toma a sua cruz (v. 38) – uma imagem para uma morte violenta e degradante e uma exigência de comprometimento total – mesmo que resulte em morte física.

Quem vos recebe a mim me recebe (v. 40) – Cristo vive em seu povo; portanto, ele é tratado como eles são tratados.

1. Quais foram as instruções de Jesus aos doze antes de enviá-los?

2. Liste as afirmações excitantes e reconfortantes que Jesus fez aos seus discípulos nesse capítulo.

3. Que previsões feitas por Cristo sobre a missão deles eram perturbadoras e exigiam uma fé firme?

4. O que impressiona você quanto aos homens que Jesus escolheu para serem seus aprendizes e representantes?

5. De acordo com essa passagem, como age um servo de Cristo (vs. 32-42)?

Conhecendo a fundo

Jesus sabia que a mensagem de seus discípulos à casa de Israel não seria sempre bem recebida. Os profetas do Antigo Testamento sabiam disso muito bem. Leia Jeremias 11.1-11, e observe a experiência desse profeta em transmitir a mensagem de Deus.

Analisando o significado

6. Como os ouvintes de Jeremias receberam sua mensagem enviada por Deus? De que maneira isso era semelhante ao que os discípulos podem ter experimentado em sua missão?

7. Em Mateus 10.16 Jesus usou uma analogia com quatro animais. O que essas criaturas simbolizavam e qual o significado das palavras de Jesus?

8. Por que alguém decidiria seguir a Jesus quando ele promete sofrimentos e perseguições?

9. Como você resumiria Mateus 10.38-39 em suas próprias palavras?

Verdade para hoje

A grandeza da graça de Deus é vista quando ele escolhe os indignos para serem seu povo e os desqualificados para fazerem o seu trabalho. Deveria ser maravi-

lhosamente encorajador para todo crente saber que os apóstolos tinham uma natureza como a nossa. Como não havia outra maneira, Deus decidiu conferir graça santificadora sobre aqueles que creem em seu filho e em seu próprio poder para transformá-los em homens e mulheres de grande utilidade. Somos tentados a ficar desencorajados e sem entusiasmo quando nossa vida espiritual e nosso testemunho de vida sofrem com nossos pecados e falhas. Satanás tenta nos convencer de que essas fraquezas nos tornam inúteis para Deus; mas o fato de que ele usou os apóstolos testifica o contrário. Eles não lideraram a igreja para virar o mundo de cabeça para baixo porque eram extraordinariamente talentosos ou naturalmente dotados, mas porque – a despeito de suas limitações e falhas humanas – eles se renderam a Deus, cujo poder é aperfeiçoado na fraqueza do homem (2Co 12.9). Com exceção do breve ministério de seu próprio filho, a história da obra de Deus na terra demonstra sua utilização dos desqualificados.

Refletindo sobre o texto

10. Como a sua experiência cristã se compara com os padrões rigorosos estabelecidos por Cristo em Mateus 10?

11. De que maneiras você pessoalmente viu Cristo "trazer a espada" (v. 34), colocando membros de famílias uns contra os outros?

12. Como a sua compreensão de Jesus mudou como resultado de Mateus 10? Que mudanças você planeja fazer em sua vida e em sua fé?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

6

As reações ao rei

Mateus 11.1–12.50

Aproximando-se do texto

Não há falta de opiniões sobre quem Jesus é nem falta de expressões a favor ou contra ele. Quais foram algumas das reações mais intensas a Jesus – positivas ou negativas – que você já ouviu ou viu?

Por que você acha que Jesus provoca reações tão fortes nas pessoas?

Contexto

Os primeiros dez capítulos de Mateus são, em geral, uma série de evidências que provam quem Jesus é. Mateus apresenta todas essas provas no tribunal, por assim dizer, para testificar que Jesus é o Cristo, o Rei dos reis, o Filho de Deus e o Salvador do mundo. Nos capítulos 11 e 12, Mateus concentra-se nas reações de vários indivíduos e grupos a essas evidências. O capítulo 11 examina as respostas negativas de dúvida, crítica e indiferença, seguidas de um apelo positivo à fé. O capítulo 12 mostra as reações negativas de rejeição, perplexidade, blasfêmia e curiosa fascinação, acompanhada por outro apelo positivo à fé. Os acontecimentos de Mateus 12 marcam um importante ponto de decisão no ministério de Jesus, com foco na rejeição de sua realeza por parte de seu próprio povo. A crescente incredulidade de Israel cristaliza-se em rejeição consciente e na determinação por parte dos líderes religiosos da nação em destruir a Jesus.

Chaves para o texto

fariseus: os fariseus eram uma seita pequena (cerca de seis mil membros) e legalista dos judeus, conhecida por sua rígida adesão aos detalhes cerimoniais da lei. Seu nome significava "os separados". Jesus os repreendeu por usar a tradição humana para anular a Escritura e por franca hipocrisia.

o sábado: a tradição judaica proibia praticar a medicina e trabalhar em troca de lucro no sábado. Mas nenhuma lei vigente no Antigo Testamento proibia colher grãos para comer, ou oferecer remédios, cura ou qualquer outro ato de

misericórdia no sábado. Fazer o bem está sempre dentro da lei. Cristo tem a prerrogativa de governar não apenas sobre regras sabáticas humanas, mas também sobre o próprio sábado – designado para adorar a Deus. Novamente, essa é uma declaração incontestável de divindade – e como tal, era um ultraje violento aos olhos dos fariseus.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 11.1–12.50, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar por outro? (11.3) – João estava confuso com o decorrer dos acontecimentos: ele estava preso, e Cristo estava conduzindo um ministério de cura, não de julgamento, na Galileia, longe de Jerusalém, a cidade do rei.

o menor (...) é maior que ele (v. 11) – João era maior que os profetas do Antigo Testamento porque de fato viu com seus olhos e participou pessoalmente do cumprimento do que eles apenas profetizaram, mas todos os crentes após a cruz são ainda maiores, pois participam do conhecimento pleno e experimentam algo que João meramente anteviu em forma de sombra – a efetiva obra de reconciliação efetuada por Cristo.

o reino dos céus é tomado por esforço (v. 12) – mais bem traduzido como "o reino move-se para adiante incansavelmente, e apenas os incansáveis forçam o seu caminho para ele". Assim, novamente Cristo está ampliando a dificuldade de entrar no reino.

ele mesmo é Elias (v. 14) – isto é, ele é o cumprimento de Malaquias 4.5-6.

menos rigor (v. 22, 24) – uma indicação de que haverá graus de punição nos céus para os ímpios.

Cafarnaum ... elevar-te-ás... Descerás (v. 23) – o pecado de Cafarnaum – indiferença a Cristo – era pior do que a iniquidade indecente de Sodoma.

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados (v. 28-30) – um convite aberto a todos que o ouvem, mas colocado de tal maneira que os únicos que responderão ao convite serão aqueles consumidos por sua própria falência espiritual e pelo peso de tentar salvar a si mesmos observando a lei.

lícito fazer em dia de sábado (12.2) – nenhuma lei proibia a colheita de grãos para comer no sábado; o que era proibido era o trabalho por lucro.

pães da proposição (v. 4) – os doze pães frescos consagrados, assados todos os sábados e normalmente comidos apenas pelos sacerdotes (Lv 24.5-9).

maior que o templo (v. 6) – essa é uma declaração clara de divindade. O Senhor Jesus era Deus encarnado – Deus habitando em carne humana – muito superior a uma construção que Deus simplesmente visitava.

o Filho do Homem é senhor do sábado (v. 8) – outra irrefutável prova de divindade que provocou a revolta violenta dos fariseus (v. 14).

advertindo-lhes... que não o expusessem à publicidade (v. 16) – Cristo considerava o fanatismo potencial daqueles que tentariam forçá-lo ao molde do herói conquistador em que os especialistas rabínicos tinham transformado a profecia messiânica.

cana quebrada... torcida que fumega (v. 20) – a cana era utilizada por pastores para talhar um pequeno instrumento musical. Uma vez quebrada ou rompida, era inútil. Um pavio fumegante também era inútil para proporcionar luz. Isso representava as pessoas consideradas inúteis pelo mundo. O trabalho de Cristo era restaurar e reanimar tais pessoas, e não "quebrá-las" ou "extingui-las".

é chegado o reino de Deus (v. 28) – o rei estava no meio deles, exibindo o seu poder e sobe-

rania ao demonstrar sua habilidade em atar Satanás e seus demônios (v. 29).

a blasfêmia* contra *o Espírito (vs. 31-32) – nenhum perdão era possível para aqueles fariseus que testemunharam os milagres de Cristo em primeira mão, conheciam a verdade de suas declarações, e ainda assim atribuíram suas obras a Satanás.

toda palavra frívola (v. 36) – o pecado aparentemente mais insignificante – mesmo um escorregão da língua – carrega o potencial pleno de todo o mal do inferno.

geração má e adúltera (v. 39) – Cristo refere-se à infidelidade a Deus – adultério espiritual.

irmãos (v. 46) – verdadeiramente meio-irmãos de Jesus.

fizer a vontade de meu Pai (v. 50) – não a salvação por obras; fazer a vontade de Deus é a evidência da salvação pela graça.

1. O que você aprendeu sobre João Batista (Mt 11.1-8)?

2. Qual era a origem dos conflitos entre Jesus e os líderes religiosos em Mateus 12.1-13?

3. O que diz a profecia de Mateus 12.18-21 sobre o Messias?

4. A que conclusões os fariseus chegaram a respeito de Cristo, com base em suas palavras e obras?

5. Como Jesus respondeu quando os escribas e fariseus pediram um sinal adicional?

Conhecendo a fundo

Leia Lucas 11.17-32 para saber mais sobre a rejeição dos líderes judeus a Jesus.

Analisando o significado

6. O que havia por trás da intensa hostilidade dos fariseus a Jesus?

7. De acordo com Jesus, qual é o pecado imperdoável?

8. Que devemos entender do pedido dos líderes religiosos em Mateus 12.38?

9. Qual o significado da resposta de Jesus quando sua família vai procurá-lo?

Verdade para hoje

Quando as pessoas têm uma grande oportunidade de ouvir a palavra de Deus e até de vê-la demonstrada com milagres e então a rejeitam, sua culpa é intensificada incomensuravelmente. É muito melhor não ter ouvido nada sobre Cristo do que ouvir a verdade sobre ele e ainda assim rejeitá-lo. "Se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários" (Hb 10.26-27). Quanto maior o privilégio, maior a responsabilidade; quanto mais luz, maior a punição por não recebê-la.

Refletindo sobre o texto

10. Por que você acha que certas pessoas "religiosas" são algumas vezes céticas a respeito de Deus? Como você se posiciona quanto a duvidar de Cristo?

11. A sua fé é excessivamente dependente das experiências? Você clama por manifestações milagrosas para apoiar sua caminhada cristã? Qual o problema com essa atitude?

12. Que passos você dará hoje para proteger-se contra laços de família que obstruem a vontade de Deus para você?

13. Jesus disse que fazer a vontade do Pai é evidência de ser um membro de sua família. Descreva como você faz a vontade de Deus na sua vida hoje.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões adicionais, as questões que você queira levantar ou uma oração.

As parábolas do reino

Mateus 13.1-58

Aproximando-se do texto

Jesus era um grande mestre, e nada demonstra isso melhor do que o uso que ele fez de parábolas. Pense numa época em que uma história realmente tocou o seu coração ou ensinou algo a você. Por que as histórias são recursos tão úteis e poderosos?

Se tivesse que explicar o que é o reino de Deus para uma criança de 6 anos, o que você diria?

Contexto

Jesus veio à terra para oferecer salvação e o reino de Deus a Israel. Porém, estava claro que os líderes religiosos judeus do tempo de Jesus estavam rejeitando sua oferta. Isso significa que o plano de Deus foi frustrado? E qual seria a natureza do reino agora? Jesus aborda algumas dessas questões sobre o reino de Deus com uma série de oito parábolas. A verdade subjacente nessas parábolas era que o reino em seu cumprimento pleno seria adiado até o tempo em que Israel *creria* no seu rei e o aceitaria. O reino exterior, visível de Cristo foi adiado, mas o reino interior, espiritual dos seus santos, foi estabelecido. O Senhor reina no coração deles. Por meio da vida e do testemunho deles, ele hoje expressa a sua vontade na terra.

Mateus 13 fornece algumas verdades fundamentais para compreender a missão da igreja. O Senhor da igreja revela a natureza da igreja, bem como as características espirituais do período de tempo frequentemente conhecido como a "era da igreja" – o tempo entre sua primeira vinda e a segunda.

Chave para o texto

parábola: a palavra grega que é traduzida como "parábola" é composta por uma forma do verbo *ballo* ("atirar, assentar ou colocar") e pelo prefixo *para* (que significa "ao lado de"). A ideia apresentada é de colocar ou assentar algo ao lado de outra coisa para fins de comparação. Uma verdade moral ou espiritual seria frequentemente expressa assentando-a, por assim dizer, ao lado de um exemplo físico que pudesse ser compreendido mais facilmente. Um objeto ou prática comum, observável, era assentado ao lado daquilo que não era conhecido ou compreendido para explicá-lo. O conhecido elucidaria o desconhecido. Para os judeus, a parábola era uma forma comum de ensino.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 13.1-58, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

à beira do caminho (13.4) – os campos eram cercados por caminhos de terra batida pela passagem de pessoas e pelo sol escaldante.

solo rochoso (v. 5) – solo muito raso que parece fértil, mas está logo acima de uma camada de rocha sólida.

a vós outros é dado (v. 11) – a habilidade de compreender a verdade espiritual é uma dádiva graciosa de Deus, soberanamente conferida aos eleitos.

os mistérios do reino dos céus (v. 11) – verdades que haviam sido ocultadas de todas as eras no passado e foram reveladas no Novo Testamento.

porque, vendo, não veem (v. 13) – sua própria incredulidade é a causa de sua cegueira espiritual.

maligno (v. 19) – porque Satanás o rouba, o evangelho nunca penetra nessas almas, por isso desaparece da superfície do entendimento delas.

solo rochoso (v. 20) – representação daqueles que fazem um compromisso emocional e superficial com a salvação em Cristo.

que foi semeado entre os espinhos (v. 22) – aqueles que não conseguem romper com o amor ao dinheiro e ao mundo.

joio (v. 25) – um tipo de erva daninha que dificilmente pode ser diferenciada do trigo até que a espiga amadureça; uma imagem dos esforços de Satanás para devastar a igreja misturando seus filhos com os de Deus, em alguns casos tornando impossível para os crentes discernir os crentes verdadeiros dos falsos.

árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos (v. 32) – as plantas de mostarda palestinas são grandes arbustos, algumas vezes com mais de 4 metros de altura.

O reino dos céus é semelhante ao fermento (v. 33) – o reino é mostrado como o fermento, multiplicando-se silenciosamente e permeando tudo o que toca.

sem parábolas nada lhes dizia (v. 34) – no restante de seu ministério galileu, todo o ensinamento público de Jesus consistiu apenas em parábolas.

rede (v. 47) – esta era uma grande rede com pesos arrastada pelo fundo do lago, que capturava uma diversidade de criaturas marinhas, boas e más.

anjos (v. 49) – eles servem a Deus no juízo (veja v. 41 e 2Ts 1.7-10).

tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas (v. 52) – os discípulos não deveriam rejeitar o velho em favor do novo. Ao contrário, os novos conhecimentos que eles adquiriram com as parábolas de Jesus deveriam ser compreendidos à luz das antigas verdades, e vice-versa.

sua terra (v. 54) – ou seja, Nazaré.

seus irmãos (v. 55) – o fato de que José não é citado em nenhum desses relatos sugere que ele não estava mais vivo.

profeta... na sua própria terra (v. 57) – Esse é um ditado antigo que é equivalente ao dito atual "a familiaridade gera desprezo". Eles conheciam muito bem a Jesus como criança e rapaz da própria cidade deles – e concluíram que ele não tinha nada de especial. O versículo 58 fornece o triste resultado (veja Mc 6.4).

1. O quê, exatamente, é uma parábola?

2. Quem era o principal público de Jesus para essas parábolas? Como essas histórias se relacionavam com a vida deles?

3. Quais são as lições contidas na parábola do semeador?

4. Qual foi a explicação que Jesus deu aos discípulos sobre a parábola do joio?

5. O que é "fermento" e por que Jesus comparou o reino de Deus com ele?

6. O que aconteceu quando Jesus retornou à sua cidade natal de Nazaré (vs. 54-58)?

Conhecendo a fundo

Ao contar essas parábolas, Jesus citou Isaías 6.1-10. Leia esse capítulo.

Analisando o significado

7. O que essa passagem de Isaías lhe diz sobre a natureza de Deus e o coração do homem?

8. Pense sobre a parábola do semeador. Cite alguns "espinhos" que ameaçam sufocar a sua fé.

9. Jesus compara o reino a um "tesouro", a uma "pérola de grande valor". Se isso é verdade (e obviamente é!), como a sua vida pode refletir essa realidade?

10. Depois de ter lido essas parábolas e pensado sobre elas, a que conclusões você pode chegar a respeito do reino dos céus?

Verdade para hoje

A marca suprema do crente genuíno é a geração de frutos. O crente não apenas ouve e entende, mas certamente também gera frutos. O fruto espiritual é o resultado inevitável da vida espiritual. Há um fruto espiritual da *atitude* como descrito por Paulo em Gálatas: "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio" (Gl 5.22-23). O crente genuíno também gera frutos de *comportamento*, aos quais Paulo se refere como "fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus" (Fp 1.11). O fruto é a evidência da obra do Espírito na vida dos seus filhos. Jesus declarou que os galhos verdadeiros e os falsos (aqueles que genuinamente estão ligados a ele e aqueles que apenas parecem estar) são diferenciados pela geração ou não de frutos (Jo 15.2-5). Não somos salvos *por* gerar frutos ou por qualquer outra boa obra, porque não podemos gerar fruto espiritual ou qualquer obra realmente boa senão depois que já somos salvos. Mas somos salvos *para* gerar frutos.

Refletindo sobre o texto

11. Como o fato de Jesus dissimular a verdade aos não crentes (ao falar em parábolas difíceis de entender) se enquadra na ideia de misericórdia de Deus?

12. À luz de tudo o que temos no evangelho e todos os tesouros da eternidade, por que tantos crentes agem de maneira tão apática em relação a Cristo e à vida cristã?

13. Como você pode demonstrar gratidão a Deus nesta semana por ele ter aberto os seus olhos para a verdade maravilhosa do evangelho?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

8

Reino em conflito

Mateus 14.1–17.27

Aproximando-se do texto

Que sinais ou acontecimentos positivos no mundo atual lhe dão motivos para ser otimista quanto aos dias que estão por vir?

Que sinais negativos ou agourentos lhe mostram que o mundo está ficando pior, e talvez mesmo se movendo para um clímax?

Contexto

As parábolas proféticas de nosso Senhor ressaltam a verdade de que algumas pessoas acreditarão no evangelho, mas muitas pessoas não acreditarão. Nessa seção, Mateus relata diversos incidentes na vida de Jesus que confirmam essa lei espiritual: a hostilidade em sua cidade, Nazaré, o cruel Herodes, a recepção superficial das massas, a adoração dos doze discípulos, a fé desesperada de uma mulher cananeia e os líderes judaicos que buscavam prender a Cristo. Ainda assim, no meio desse conflito de reinos, vemos o verdadeiro coração de Jesus, dedicado às pessoas, nos milagres e maravilhas que ele opera.

Jesus reúne os seus discípulos e os submete a um tipo de "exame final", fazendo a eles a pergunta suprema: "Quem vocês dizem que eu sou?". Então, no alto de um monte, Deus Pai revela a glória de Jesus. Jesus encerra com algumas palavras solenes sobre o que envolve viver para ele até o seu retorno. Apenas aqueles que tenazmente crerem nele e o seguirem fielmente farão diferença num mundo sem Deus. Ao estudar essa longa passagem, tenha em mente o contexto mais amplo. Embora o mal seja forte, Jesus é o Senhor.

Chaves para o texto

compaixão: o termo grego que é traduzido como "compaixão" significa literalmente "ser movido nas entranhas" – que era onde as culturas antigas consideravam que as emoções e os sentimentos residiam. Cristo representava o coração compassivo de Deus. Ele nunca era distante ou friamente calculista ou analítico quanto às necessidades dos homens, mas era movido profundamente pelo sofrimento, confusão, desespero e desorientação espiritual daqueles ao seu redor. Jesus sentia dor, experimentando angústia genuína pelo sofrimento do outro, fosse crente ou não crente, judeu ou gentio, homem ou mulher, jovem ou velho, rico ou pobre. Em sua grande misericórdia, Cristo estendeu sua compaixão até aos caçadores de emoções superficiais e egocêntricos. Ele revelou o coração amoroso de Deus mesmo em relação àqueles que não entenderiam ou creriam, os quais ele sabia que no final o rejeitariam.

líderes religiosos judeus: esse grupo era composto de fariseus, saduceus, escribas e mestres da lei. Os *fariseus* eram uma pequena seita legalista dos judeus conhecida pela rígida adesão aos detalhes cerimoniais da lei. Jesus os repreende por usar a tradição humana para anular a Escritura e por franca hipocrisia. Os *escribas* eram na maioria fariseus e autoridades na lei judaica. Algumas vezes eram chamados "doutores da lei". Os *saduceus* negavam a ressurreição dos mortos e a existência dos anjos, e aceitavam apenas o Pentateuco como autoritativo. Nos dias de Herodes, sua seita controlava o templo.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 14.1–17.27, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Herodias, mulher de Filipe, seu irmão (14.3) – João ficou indignado pelo fato de um governante de Israel cometer tão abertamente um pecado como o incesto, de modo que repreendeu Herodes severamente (v. 4) e foi prontamente aprisionado e mais tarde morto (Mc 6.14-29).

por causa do juramento (v. 9) – Herodes era amplamente conhecido por sua falsidade; portanto, não era com sua honestidade que estava preocupado, e sim com a aparência das coisas.

dai-lhes, vós mesmos, de comer (v. 16) – Jesus sabia que eles não tinham comida suficiente para alimentar a multidão. Ele queria que os discípulos afirmassem isso abertamente para que ficasse claro que um milagre havia ocorrido pelo seu poder.

quarta vigília (v. 25) – das três às seis da manhã.

Genesaré (v. 34) – uma cidade na costa noroeste do mar da Galileia.

tradição dos anciãos (15.2) – isso não era a lei mosaica dada por Deus, mas a lei extrabíblica que existia apenas em forma oral e apenas desde os tempos do cativeiro na Babilônia.

transgredis (v. 3) – algumas pessoas afirmavam erroneamente que podiam não assistir financeiramente seus pais porque tinham dedicado uma certa soma de dinheiro a Deus, que era maior que seus pais.

o que sai da boca, isto, sim, contamina o ho-

mem (v. 11) – as pessoas podem contaminar a si próprias cerimonialmente (sob a Antiga Aliança) ao comer algo impuro, mas contaminariam a si próprias moralmente ao dizer algo pecaminoso.

a parábola (v. 15) – essa parábola não é totalmente difícil de compreender, mas foi difícil mesmo para os discípulos aceitarem; anos depois, Pedro ainda achava difícil aceitar que todos os alimentos são limpos (At 10.14).

os cachorrinhos (v. 26) – Cristo empregou uma palavra aqui que fala de um animal de estimação. Suas palavras para essa mulher não deveriam ser compreendidas como duras ou insensíveis. De fato, ele estava amorosamente obtendo dela uma expressão de fé.

onde haverá neste deserto tantos pães? (v. 33) – não é de admirar que o Senhor os chamasse com frequência de homens de pouca fé, quando faziam uma pergunta como essa após a recente alimentação dos cinco mil (veja Mt 14.13-21).

o fermento dos fariseus e dos saduceus (16.6) – ou seja, sua influência perigosa.

do Deus vivo (v. 16) – um nome do Antigo Testamento para Jeová, em contraste com os deuses mortos e mudos.

não foi carne e sangue que também revelaram (v. 17) – Deus Pai tinha aberto os olhos de Pedro para o pleno significado dessas declarações e revelado a ele quem Jesus realmente era; essa confissão da fé pessoal de Pedro foi tornada possível por um coração regenerado divinamente.

tu és Pedro *(Petros)* ***e sobre esta pedra*** *(petra)* (v. 18) – esse foi um simples jogo de palavras. A verdade pétrea da identidade de Cristo, *petra*, veio da boca de quem era chamado de "pequena pedra", *Petros*.

portas do inferno (v. 18) – uma expressão judaica referindo-se à morte, uma vez que o inferno é o lugar de punição para os espíritos dos mortos incrédulos.

as chaves do reino dos céus (v. 19) – representando autoridade, dada aqui a Pedro (e por extensão a todos os outros crentes).

ligares... desligado (v. 19) – qualquer corpo de crentes devidamente constituído, agindo em acordo com a Palavra de Deus, tem autoridade para declarar juízo dos céus com base nos princípios da Palavra.

Arreda, Satanás! (v. 23) – Jesus sugeriu que Pedro estava sendo porta-voz de Satanás, que estava tentando evitar qualquer tipo de expiação divina pelo pecado.

Alguns há, dos que aqui se encontram (v. 28) – uma vez que a palavra "reino" pode ser traduzida por "esplendor real", parece bastante natural interpretar isso como uma referência à transfiguração, que Pedro, Tiago e João testemunhariam seis dias depois.

Moisés e Elias (17.3) – representando respectivamente a lei e os profetas.

três tendas (v. 4) – sem dúvida, uma referência às tendas usadas para celebrar a Festa dos Tabernáculos. Pedro estava expressando um desejo de ficar naquele lugar.

Elias já veio (v. 12) – João veio no espírito e no poder de Elias, e os líderes judeus o tinham matado.

fé como um grão de mostarda (v. 20) – o objeto de toda fé genuína – mesmo a variedade fraca, do tamanho de um grão de mostarda – é Deus.

o imposto das duas dracmas (v. 24) – esse imposto de meio *shekel* era cobrado anualmente de todo homem com mais de 20 anos de idade para a manutenção do templo. Jesus, como Filho de Deus, estava isento da taxa, mas, para evitar a ofensa, pagou por si mesmo e por Pedro.

1. Por que o rei Herodes tratou João Batista tão severamente? Qual foi a reação de Jesus (Mt 14.1-13)?

2. O relato da alimentação dos cinco mil é o único milagre, com exceção da ressurreição, registrado em todos os quatro Evangelhos. Quais os detalhes mais importantes desse feito de Cristo?

3. Jesus censurou os fariseus por quais violações da lei mosaica (Mt 15.1-20)?

4. O que aconteceu quando Jesus questionou seus discípulos quanto à sua "reputação" (Mt 16.13-20)? Qual foi o significado desse momento?

5. Releia rapidamente a passagem e identifique os vários encontros que Jesus teve com diferentes indivíduos. O que você aprende sobre Jesus a partir desses encontros?

6. Que confirmação Deus — Pai deu quanto ao ministério de Jesus (Mt 17.1-5)?

Conhecendo a fundo

Leia Marcos 7.1-16 para ver Jesus em choque com os fariseus mais uma vez.

Analisando o significado

7. Como Jesus respondeu àqueles que valorizavam mais a tradição religiosa dos homens que a verdade divina?

8. Por que Jesus rejeitou os fariseus e os saduceus quando pediram um sinal dos céus (Mt 16.1-4)?

9. O que é importante na maneira como Jesus descreve a sua igreja (Mt 16.18)?

10. O que a transfiguração revelou? Por que você acha que os discípulos que testemunharam esse acontecimento não foram transformados para sempre por ele?

11. O incidente do imposto do templo – que lições devemos tirar dessa surpreendente sequência de acontecimentos?

Verdade para hoje

Aqueles que ouviram e viram Jesus não o rejeitaram por *falta* de evidências, *apesar* de evidências esmagadoras. Eles não o rejeitaram porque lhes faltava a verdade, mas porque rejeitavam a verdade. Eles recusaram o perdão porque queriam manter seus pecados. Eles não aceitaram a luz porque preferiam as trevas. A razão para rejeitar o Senhor sempre tem sido porque os homens preferem seus próprios caminhos ao dele.

Refletindo sobre o texto

12. Mais uma vez (Mt 16.24-26), Cristo conclama seus seguidores a uma devoção inabalável e radical. Leia as palavras novamente. Que impacto elas exercem no seu coração e na sua vontade?

13. Considerando especificamente a transfiguração, o que você pode fazer hoje para dar a Cristo a glória que ele merece?

14. Esta lição cobriu mais de quatro capítulos do Evangelho de Mateus, e diversos acontecimentos impressionantes. O que lhe chama mais a atenção? Que passagem você quer reler e explorar mais? Por quê?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Notas

9

Crianças do reino

Mateus 18.1-35

Aproximando-se do texto

Jesus amou e acolheu amavelmente as crianças aonde quer que ele fosse. Cite algumas de suas memórias de infância favoritas.

Do que você sente falta quando pensa nos dias despreocupados da infância?

Contexto

A Escritura descreve e identifica o povo de Deus por vários nomes. Entretanto, com mais frequência do que qualquer outra coisa, somos chamados de *filhos* – filhos da promessa, filhos do dia, filhos da luz, filhos amados, filhos queridos e filhos de Deus. Como crentes, podemos nos regozijar na verdade maravilhosa de que, por meio de Cristo, nos tornamos filhos do próprio Deus, adotados pela graça. Consequentemente, portamos a imagem da família de Deus e somos coerdeiros com Jesus Cristo de tudo o que Deus possui. Desfrutamos do amor, do cuidado, da proteção, do poder e de outros recursos de Deus em abundância por toda a eternidade.

Mas há outro aspecto a considerar no fato de sermos filhos. Na Escritura, os crentes também são chamados de filhos no sentido de que somos incompletos, fracos, dependentes, subdesenvolvidos, inabilidosos, vulneráveis e imaturos. Mateus 18 concentra-se nessas características imaturas, imperfeitas e infantis demonstradas pelos crentes à medida que se desenvolvem mutuamente no sentido de atingir a plenitude da estatura de Jesus Cristo.

Este capítulo é um único sermão do nosso Senhor sobre o tema específico da semelhança do crente com as crianças, falando diretamente da realidade de que somos crianças espirituais com todas as fraquezas que a infância implica. A primeira lição desse sermão magistral é que todos os que entram no reino fazem isso como crianças. Jesus então ensina que todos nós no reino devemos ser tratados como crianças, cuidados como crianças, disciplinados como crianças

e perdoados como crianças. Não é exagero afirmar que esse é simplesmente o sermão mais importante que nosso Senhor fez em sua vida entre as pessoas redimidas de sua igreja. Devemos tentar recuperar essas verdades que são tão vitais, poderosas e necessárias para a igreja em todo tempo e lugar.

Chave para o texto

Como crianças: a palavra grega *paidíon*, traduzida como "criança" (18.2) identifica uma criança muito pequena, às vezes, até com poucos anos de vida. Essa criança em particular talvez tivesse entre 1 e 3 anos de idade, talvez apenas com o tamanho suficiente para correr até Jesus quando ele a chamou. Como os discípulos, discutindo sobre quem seria o maior, estavam provavelmente na casa de Pedro, a criança pode ter pertencido à família de Pedro e já ser conhecida de Jesus. De qualquer maneira, ela respondeu prontamente e permitiu que Jesus a tomasse em seus braços (Mc 9.36). Jesus amava as crianças, e elas o amavam, e, enquanto ele se sentava diante dos discípulos, segurando essa criancinha nos braços, tinha um belo cenário para ensinar a eles profundas lições sobre a semelhança dos crentes com as crianças.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 18.1-35, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

vos tornardes como crianças (18.3) – uma imagem da conversão; isto é, fé como a dependência simples, indefesa e confiante daqueles que não têm recursos, realizações ou talentos pelos quais possam se recomendar a Deus.

pedra de moinho (v. 6) – uma grande pedra utilizada para moer grãos; literalmente, "a pedra de moinho de um jumento" – uma pedra tão grande que era necessário um jumento para girá-la. Os gentios usavam essa forma de execução, que era, portanto, particularmente repulsiva para os judeus.

não desprezeis (v. 10) – isto é, desdenhar ou depreciar outro crente ao tratá-lo com maus modos ou indiferença.

seus anjos (v. 10) – essa não é, como se acredita comumente, uma declaração acerca de anjos da guarda pessoais. Ao contrário, o termo é coletivo e indica que os crentes são servidos pelos anjos em geral. Esses anjos são mostrados "sempre" observando a face de Deus para que possam ouvir seus comandos a eles para ajudar um crente quando necessário. É extremamente grave tratar qualquer companheiro de fé com desrespeito, uma vez que Deus e seus anjos estão tão preocupados com o bem-estar dele.

pereça (v. 14) – aqui, a palavra é uma referência à devastação espiritual e não à total e eterna destruição. Os filhos de Deus não poderão jamais perecer no sentido definitivo (veja Jo 10.28).

Se teu irmão pecar contra ti (v. 15) – essa recomendação para a disciplina eclesiástica nos versículos 15-17 deve ser interpretada à luz da parábola da ovelha perdida nos versículos 12-14. O objetivo desse processo é a restauração. O primeiro passo é tratar com ele em particular.

Se... não te ouvir (v. 16) – isto é, se permanecer no erro, siga para o passo dois: "toma ainda contigo mais uma ou duas pessoas", para cumprir o princípio de Deuteronômio 19.15.

dize-o à igreja (v. 17) – o terceiro passo da

disciplina eclesiástica requer que o assunto envolvendo o cristão impenitente seja reportado a toda a congregação (v. 17) – para que todos possam amorosamente buscar a reconciliação do irmão que pecou. Porém, se isso falhar, o passo quatro significa que o ofensor deve ser excomungado, considerado pela igreja como "gentio e publicano" (5.46). A ideia não é meramente punir o ofensor, ou afastá-lo completamente, mas eliminá-lo como influência perniciosa da comunhão da igreja e, desse modo, considerá-lo como alvo evangelístico em vez de irmão. Em última análise, o pecado pelo qual ele foi excomungado é uma impenitência cruel.

se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem (v. 19) – essa promessa se aplica à questão da disciplina discutida nos versículos 15-17; os "dois dentre vós" mencionados aqui remetem às duas ou três testemunhas envolvidas no passo dois do processo disciplinar.

dois ou três (v. 20) – embora a tradição judaica exija pelo menos dez homens (uma *minyan*) para constituir uma sinagoga ou mesmo conduzir uma oração pública, aqui Cristo prometeu estar presente no meio de um grupo ainda menor – "duas ou três testemunhas" reunidas em seu nome para o propósito da disciplina.

até sete vezes (v. 21) – Pedro pensou que estava sendo magnânimo, uma vez que os rabinos que lideravam Israel, citando diversos versículos de Amós (1.3,6,9,11,13), ensinavam que já que Deus perdoou os inimigos de Israel por apenas três vezes, seria presunçoso e desnecessário perdoar alguém mais que três vezes.

setenta vezes sete (v. 22) – incontáveis vezes.

dez mil talentos (v. 24) – representando uma quantidade incompreensível de dinheiro, o talento era a maior denominação da moeda corrente, e "dez mil" em conversas informais significava um número infinito.

perdoou-lhe (v. 27) – ilustrando o perdão generoso e compassivo de Deus em benefício de um pecador suplicante que tem para com ele um débito impagável (veja Cl 2.14).

cem denários (v. 28) – cerca de três meses de salário; não uma quantia negligenciável, segundo os padrões normais, mas uma ninharia em comparação com o que tinha sido perdoado ao servo.

indignando-se (v. 34) – porque ele é santo e justo, Deus está sempre zangado com o pecado, incluindo os pecados de seus filhos (veja Hb 12.5-11).

verdugos (v. 34) – não executores, mas aqueles que disciplinavam severamente.

1. Como Jesus ensinou aos seus discípulos briguentos uma lição ao abraçar uma criancinha?

2. O que Jesus diz sobre um crente que leva outros ao pecado, direta ou indiretamente?

3. Mateus 18.15-19 fala sobre disciplina na igreja. O que Jesus ordena aos crentes que façam quando um irmão está em pecado?

4. Qual a resposta de Jesus à pergunta de Pedro sobre o perdão?

Conhecendo a fundo

Há outra versão da parábola da ovelha perdida em Lucas 15. Leia esse capítulo inteiro e veja o que ele revela sobre o coração de Deus.

Analisando o significado

5. Por que são tão severas as consequências para aqueles que levam outros a se desviarem?

6. Você já fez parte de alguma igreja que praticasse a disciplina eclesiástica? O que aconteceu? Qual é "o outro lado" da disciplina eclesiástica? Quais os potenciais "riscos"?

7. Como a sua visão de Deus é alterada ao vê-lo comparado por Mateus a um pastor zeloso que busca freneticamente por um único indivíduo perdido?

8. Por que o perdão defendido por Cristo é tão raro? Por que é tão difícil perdoar?

Verdade para hoje

Jesus explicou que a conversão requer que as pessoas se tornem como crianças. Uma criancinha é simples, dependente, indefesa, natural, despretensiosa, sem ambição. As crianças não estão livres do pecado nem são naturalmente altruístas, e demonstram sua natureza decaída desde cedo. Entretanto, são ingênuas e modestas, confiam nos outros e não ambicionam grandezas ou poder.

A pessoa que se torna humilde como essa criança, Jesus declarou, é a maior no reino dos céus (veja 18.4). O verbo por trás de "torna-se humilde" é *tapeinoō*, que tem o sentido literal de "rebaixar". Aos olhos de Deus, aquele que se rebaixa é aquele que é elevado; aquele que genuinamente se considera o menor é aquele que Deus considera o maior. "O maior dentre vós será vosso servo", Jesus disse aos hipócritas fariseus. "Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado" (Mt 23.11-12). A pessoa que não está disposta a humilhar-se como Jesus "a si mesmo se humilhou" (Fp 2.8) não terá lugar no reino de Jesus. Para os judeus, que confiavam em sua própria justiça e colocavam a si próprios em posição tão elevada que pensavam que Deus se agradava deles por sua própria bondade, isso era um golpe destruidor.

Refletindo sobre o texto

9. Esse capítulo inteiro é, de fato, a resposta de Jesus a um argumento mesquinho. Cristo insiste em que seus seguidores demonstrem humildade. Agora que você passou algum tempo estudando essa característica, como a explicaria ou descreveria?

10. Da próxima vez que alguém disser ou fizer alguma coisa contra você que pareça imperdoável, faça uma oração como esta:

Ó Deus, coloque em mim o coração do perdão, para que eu possa desfrutar de plena comunhão e alegria com o senhor e não experimentar o castigo que vem quando o senhor não me perdoa porque eu não perdoo a um irmão ou irmã em Cristo. Que eu me lembre que para cada um dos que pecam contra mim eu tenho pecado muitas e muitas vezes contra o senhor. E ainda assim, o senhor sempre me perdoa. Que em nenhum momento algum dos meus pecados me custe a vida eterna; portanto, que nenhum pecado de outras pessoas custe a elas o meu amor e a minha misericórdia para com elas.

Ou escreva sua própria oração que expresse a verdade de Mateus 18.21-25.

11. O que você sente Deus inspirando-o a fazer hoje para se humilhar, para tornar-se mais como uma criancinha?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Notas

10

Pronunciamentos reais

MATEUS 19.1–23.39

Aproximando-se do texto

Quando pensa em Jesus, você pensa nele como um rei? Por que sim ou por que não?

Para você, o que significa que Jesus seja de fato o Rei dos reis?

Contexto

Nessa seção do Evangelho de Mateus, vemos Cristo como o rei dos céus, que é rejeitado pelo seu próprio povo. Jesus está caminhando inexoravelmente em direção à hora de seu sofrimento e morte. A hostilidade dos líderes judeus é crescente. Cada acontecimento e conversa nesses tensos dias finais proporciona ao Senhor mais uma oportunidade de fazer brilhar a luz da verdade de Deus nas trevas do mundo. Ele contrasta a religião legalista com a graça e a verdade de Deus, os valores da terra com as realidades dos céus. Ele fala sem embaraços sobre diversos temas de importância vital – casamento e divórcio, vida eterna, grandeza verdadeira e juízo eterno. Ele também realiza atos instigantes como expulsar os mercadores do templo e amaldiçoar uma figueira desprovida de frutos. Por meio de tudo isso, vemos o grande amor e compaixão de Jesus.

Essa é uma passagem longa, e não conseguiremos estudá-la em profundidade. À medida que for lendo, observe os pontos principais dos ensinamentos de Jesus.

Chave para o texto

Cristo é rei: nos tempos antigos, a coroação de um monarca envolvia a demonstração de grande esplendor e ostentação. O rei estaria vestido com os trajes e joias mais dispendiosos e seria conduzido pela capital do seu reino numa car-

ruagem ornamentada, puxada por cavalos magníficos. Era acompanhado por seus cortesãos e dignatários estrangeiros, seguidos por um grande séquito dos melhores soldados da nação. No ápice dos acontecimentos, o rei seria presenteado com um cetro ou participaria de algum outro ritual que significasse a transferência do poder e da autoridade para as suas mãos. Cada parte da cerimônia era designada para enfatizar a majestade, a glória, o poder e a dignidade do rei. A entrada de Jesus em Jerusalém no lombo de um jumento (Mt 21.1-11) retrata a mais significativa coroação que o mundo jamais viu, mas foi uma coroação em marcante contraste com o tipo usual. Jesus foi confirmado rei e foi, de certa maneira, iniciado em seu reinado. Mas não houve pompa nem esplendor, apenas um leve tipo de fausto.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 19.1–23.39, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

É lícito (19.3) – uma diferença de opinião ardentemente debatida entre os rabinos Shamai e Hilel (ambos quase contemporâneos de Cristo). Os partidários de Shamai interpretavam a lei rigidamente e somente permitiam que um homem se divorciasse de sua esposa se ela fosse culpada de imoralidade sexual; os de Hilel tomavam uma posição totalmente pragmática e permitiam que um homem se divorciasse de sua mulher indiscriminadamente.

Por que mandou... Moisés dar carta de divórcio (v. 7) – os fariseus deturparam Deuteronômio 24.1-4 como um "comando" para o divórcio, quando na realidade era uma limitação ao segundo casamento em caso de divórcio.

Por causa da dureza do vosso coração (v. 8) – o divórcio deve ser apenas um último recurso em caso de relações sexuais ilícitas (v. 9).

relações sexuais ilícitas (v. 9) – uma expressão que abrange todo tipo de pecados sexuais.

não convém casar (v. 10) – os discípulos entenderam corretamente a natureza dos laços do matrimônio e que Jesus havia estabelecido um padrão muito alto.

dos tais (v. 14) – Deus demonstra especial misericórdia por aqueles que, por causa da idade ou de deficiência mental, são incapazes tanto de fé como de incredulidade voluntária.

Se queres... entrar na vida, guarda os mandamentos (v. 17) – Jesus queria que o jovem se conscientizasse da futilidade absoluta de buscar a salvação pelos seus próprios méritos.

tenho observado (v. 20) – o jovem cheio de justiça própria não admitiria estar em pecado.

vai, vende os teus bens e dá aos pobres (v. 21) – Jesus estava expondo o verdadeiro coração do jovem. Ele era culpado de amar a si mesmo e às suas posses mais do que ao seu próximo, e não estava disposto a se render ao comando de Cristo.

camelo pelo fundo de uma agulha (v. 24) – ou seja, é impossível.

assalariar trabalhadores (20.1) – trabalhadores diaristas ficavam no mercado desde cedo, esperando serem contratados para trabalhar na colheita. O dia de trabalho começava às seis horas da manhã e ia até as seis da tarde.

não te faço injustiça (v. 13) – todos receberam o salário total de um dia, para o espanto deles (vs. 9-11); era seu privilégio estender a mesma generosidade a todos (v. 15; veja Rm 9.15).

os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos (v. 16) – todos terminam na mesma situação.

Manda... estes meus dois filhos (v. 21) – Tiago e João convenceram sua mãe a transmitir seu pedido orgulhoso e em benefício próprio a Jesus.

o cálice que estou para beber (v. 22) – o cálice da ira de Deus.

dar sua vida em resgate por muitos (v. 28) – a palavra traduzida "por" significa "em lugar de", sublinhando a natureza substitutiva do sacrifício de Cristo; um "resgate" é um preço pago para libertar um escravo ou um prisioneiro.

num jumentinho, cria de animal de carga (21.5) – citação de Zacarias 9.9 (veja Is 62.11).

Hosana (v. 9) – transliteração da expressão hebraica que é traduzida como "Salva-nos" no Salmo 118.25.

expulsou (v. 12) – essa foi a segunda vez que Jesus purificou o Templo. João 2.14-16 descreve um incidente semelhante no início do ministério público de Jesus.

Donde era o batismo de João (v. 25) – Jesus fez uma pergunta que colocou os líderes religiosos num dilema impossível de resolver porque João era amplamente reverenciado pelo povo. Eles não podiam confirmar o ministério de João sem condenar a si próprios. E se negassem a legitimidade de João, temiam pela resposta do povo (v. 26).

meu filho (v. 37) – essa pessoa representava o Senhor Jesus Cristo, que eles mataram (vs. 38-39) e assim incorreram no juízo divino (v. 41).

esta pedra (v. 44) – Cristo é "uma pedra de tropeço e rocha de ofensa" para os incrédulos (Is 8.14; 1Pe 2.8).

lhes incendiou a cidade (22.7) – o julgamento descrito por Jesus antecipa a destruição de Jerusalém em 70 d.C.

veste nupcial (v. 11) – a ausência da roupa adequada indicava que esse homem havia rejeitado conscientemente a graciosa oferta, feita pelo próprio rei, do traje necessário.

É lícito pagar tributo a César ou não? (v. 17) – em questão estava um imposto anual que Roma tinha instituído para financiar seus exércitos de ocupação. Todos os impostos romanos eram odiados pelo povo; se ele respondesse que não, os herodianos o acusariam de traição contra Roma; se dissesse que sim, os fariseus o acusariam de deslealdade à nação judaica.

denário (v. 19) – uma moeda de prata, com o valor de um dia de salário de um soldado romano.

seu irmão casará com a viúva (v. 24) – isso se refere à lei do casamento levirato, encontrada em Deuteronômio 25.5-10, uma provisão para assegurar que as linhagens familiares fossem mantidas intactas e as viúvas fossem cuidadas.

coração... alma... entendimento (v. 37) – o uso de vários termos não pretende delinear distintas faculdades humanas, mas assinalar a completude do tipo de amor para o qual Jesus nos chamou.

amarás o teu próximo como a ti mesmo (v. 39) – não um mandamento para o amor-próprio, mas um chamado para os crentes medirem seu amor pelos outros pelo que desejam para si mesmos.

cadeira de Moisés (23.2) – equivalente a uma "cátedra de filosofia" de uma universidade, isto é, ter a máxima autoridade para instruir as pessoas na lei.

filactérios (v. 5) – caixas de couro usadas pelos homens durante as orações, cada uma contendo um pergaminho no qual estavam escritas passagens de Êxodo e de Deuteronômio.

prosélito (v. 15) – um gentio convertido ao judaísmo.

dízimo da hortelã, do endro e do cominho (v. 23) – hortaliças, não realmente o tipo de produto da agricultura que o dízimo deveria cobrir (Lv 27.30).

limpais o exterior (v. 25) – os fariseus viviam a vida como se a aparência exterior fosse mais importante que a realidade interior. Essa era a própria essência de sua hipocrisia, e Jesus os repreendeu por isso repetidas vezes.

quis eu... vós não o quisestes (v. 37) – Deus às vezes expressa um desejo por aquilo que ele não causa soberanamente, revelando seu desejo compassivo de fazer o bem a todos.

1. Em suas próprias palavras, resuma os ensinamentos de Jesus a respeito do divórcio.

2. Como Jesus respondeu ao jovem rico (Mt 19.16-24)? Por quê?

3. Qual a mensagem subjacente na parábola dos trabalhadores na vinha (Mt 20.1-16)?

4. Quais os principais acontecimentos que ficaram conhecidos quando Jesus chegou pela primeira vez a Jerusalém (Mt 21.1-17)? O que esses acontecimentos indicavam acerca de quem Jesus era?

5. Qual a essência da parábola das bodas (Mt 22.1-14)?

6. Explique o primeiro mandamento em suas próprias palavras (Mt 22.37-39). Como uma pessoa pode saber quando está sendo obediente a essa passagem?

Conhecendo a fundo

Leia Marcos 12.1-13 para saber mais sobre os inimigos de Jesus durante esse período em Jerusalém.

Analisando o significado

7. O que a parábola dos lavradores maus na passagem de Marcos revela? Por que os fariseus queriam matar a Jesus?

8. Como Jesus caracterizou os líderes religiosos em Mateus 23? Quais de suas características ainda são comuns entre alguns crentes de hoje?

9. O que o lamento de Jesus sobre Jerusalém sugere sobre o coração de Deus (Mt 23.37-39)? E sobre o coração do homem?

Verdade para hoje

A maioria das pessoas sobre as quais lemos no Evangelho de Mateus queria Jesus nos seus próprios termos. Eles não se curvariam a um rei que não lhes

agradasse, mesmo que fosse o filho de Deus. Eles queriam que Jesus destruísse Roma, mas não os seus estimados pecados ou sua religião hipócrita e superficial. Mas ele não os libertaria em seus próprios termos, e eles não queriam ser libertados nos dele. Ele não era um Messias que veio para oferecer uma panaceia de paz exterior no mundo, mas para oferecer a bênção infinitamente maior da paz interior com Deus.

Muitas pessoas atualmente estão abertas a um Jesus que elas pensam que lhes dará riquezas, saúde, sucesso, felicidade e as coisas mundanas que desejam. Como a multidão em sua entrada triunfal, elas aclamarão estrondosamente a Jesus enquanto acreditarem que ele satisfará os seus desejos egoístas. Porém, como a mesma multidão alguns dias depois, elas o rejeitarão e o denunciarão quando ele não as libertar da maneira que esperavam. Quando sua Palavra os confronta com seus pecados e sua necessidade de um Salvador, elas o amaldiçoam e lhe dão as costas. As palavras da multidão eram corretas, mas o coração das pessoas não. De qualquer maneira, ele veio naquele tempo não para ser coroado, mas para ser crucificado. Ele será coroado um dia de maneira perfeitamente apropriada.

Refletindo sobre o texto

10. De que maneiras específicas e práticas os cristãos dos dias atuais podem tratar Jesus como o seu verdadeiro rei?

11. Nessa passagem, repetidas vezes Cristo relembra realidades eternas aos seus seguidores. Há muito material para digerir aqui. Que incidente ou declaração mais se destaca, em sua opinião? Por quê?

12. Que passo de obediência você dará hoje para demonstrar que ama a Cristo com todo o seu coração, alma e mente? A qual ato de desobediência você irá renunciar?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, questões que queira levantar ou uma oração.

Notas

11

O REI CONTA O FUTURO

MATEUS 24.1–25.46

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Muitas pessoas são fascinadas por filmes futuristas, horóscopos, previsões de videntes, etc. Por que você acha que isso acontece? O que está por trás dessa obsessão pelo futuro?

Quando você pensa sobre o seu futuro eterno como crente, pelo que você mais anseia?

CONTEXTO

A mensagem de Jesus em Mateus 24–25 é conhecida comumente como o sermão profético, ou sermão das Oliveiras, assim chamado porque foi feito aos discípulos no Monte das Oliveiras. O tema do sermão é a segunda vinda de Cristo ao final desta era atual para estabelecer o seu reino milenar sobre a terra. A mensagem foi incitada pelo pedido dos discípulos: "Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século". A resposta dada por Jesus é a mais longa resposta dada a qualquer pergunta formulada no Novo Testamento. As verdades aqui são absolutamente essenciais para entender o retorno de Jesus e os incríveis acontecimentos a ele associados. É a revelação de nosso Senhor, diretamente de seus próprios lábios, sobre o seu retorno à terra em glória e poder.

Os ensinamentos do sermão profético são muito debatidos e frequentemente incompreendidos, pois ele é visto sob as lentes de um sistema teológico ou esquema interpretativo em particular que torna a mensagem aparentemente mais complexa e enigmática. Mas os discípulos não eram homens instruídos, e o propósito de Jesus era dar-lhes clareza e encorajamento, não complexidade e ansiedade. Enquanto estiver lendo, tente tomar as palavras de Jesus tão simples e diretas quanto possível.

Chave para o texto

Segunda vinda: isso se refere ao futuro retorno de Cristo à terra ao final da época atual. Embora a Bíblia fale claramente sobre o aparecimento de Cristo como "segunda vez", a expressão "segunda vinda" não aparece em nenhum lugar no Novo Testamento. Muitas passagens, no entanto, falam de sua volta. Só no Novo Testamento ela é mencionada mais de trezentas vezes. Na noite anterior à crucificação, Jesus disse aos seus apóstolos que retornará (Mt 24.27; Jo 14.3). Quando Jesus ascendeu aos céus, dois anjos apareceram aos seus seguidores, dizendo que ele virá da mesma maneira que o haviam visto ir (At 1.11). O Novo Testamento está pleno da expectativa da sua volta, da mesma maneira que os cristãos devem estar hoje. (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*)

Desdobrando o texto

Leia Mateus 24.1–25.46, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

as construções do templo (24.1) – o templo foi iniciado por Herodes, o Grande, em 20 a.C. e ainda estava em construção quando os romanos o destruíram em 70 d.C.; na época de Cristo, era uma das obras arquitetônicas mais magníficas do mundo.

não ficará aqui pedra sobre pedra (v. 2) – essas palavras foram literalmente cumpridas em 70 d.C. O calor do incêndio deflagrado por Tito, o general romano, era tão intenso que as pedras se esfarelaram.

monte das Oliveiras (v. 3) – do outro lado do Templo, através do vale de Cedrom para o Leste.

que sinal haverá da tua vinda (v. 3) – os discípulos não visualizavam uma segunda vinda num futuro distante; eles estavam falando da sua volta em triunfo como Messias, um acontecimento que eles assumiram que ocorreria logo a seguir.

dores (v. 8) – a palavra significa "dores do parto" e refere-se à escassez de alimentos, terremotos e conflitos que ficarão visivelmente piores ao final da era, à medida que se aproxima a chegada do Messias.

perseverar até o fim... será salvo (v. 13) – a Escritura ensina em todo lugar que Deus, como parte de sua obra redentora, assegura a nossa perseverança; aqueles que se afastarem de Cristo dão prova conclusiva de que, para começar, nunca foram verdadeiros crentes (1Jo 2.19).

o abominável da desolação (v. 15) – essa expressão originalmente se referia à profanação do templo por Antíoco Epifanes, rei da Síria, no século 2º a.C. Antíoco invadiu Jerusalém em 168 a.C., transformou o altar num santuário para Zeus e até sacrificou porcos nele. Entretanto, Jesus estava claramente se referindo a um futuro "abominável da desolação" quando o anticristo instalará uma imagem no templo durante a tribulação futura.

grande tribulação (v. 21) – as frases "não têm havido" e "nem haverá jamais" – juntamente com a descrição que as acompanha – identificam esta como o tempo ainda futuro em que a ira de Deus será derramada sobre a terra.

não acrediteis (v. 26) – ninguém deveria considerar as afirmações de messias autonomeados, porque todos eles serão falsos. Quando Cristo retornar, isso será algo evidente a todos (vs. 27-28).

o sol escurecerá (v. 29) – tais fenômenos são uma característica comum da profecia sobre o Dia do Senhor.

de uma a outra extremidade dos céus (v. 31) – todos os "eleitos" dos céus e da terra são recolhidos e reunidos diante de Cristo; esse será

o ápice da história do mundo, que inaugurará o reino milenar de Cristo (veja Ap 20.4).

esta geração (v. 34) – não pode se referir à geração que estava viva no tempo de Cristo, pois "tudo isto" (vs. 15-31) não "aconteceu" na época em que viveram; mais provavelmente uma referência à geração viva no tempo em que essas dores de parto finais começarem.

dia e hora (v. 36) – o tempo exato não cabe a ninguém saber; ao contrário, a ênfase de Cristo está na fidelidade, vigilância, mordomia, expectativa e preparação.

um será tomado (vs. 40-41) – tomado em julgamento (veja v. 39); não uma referência ao arrebatamento dos crentes descrito em 1Tessalonicenses 4.16-17.

dez virgens (25.1) – isto é, damas de honra. Um casamento judeu começaria na casa da noiva quando o noivo chegasse para realizar a cerimônia do casamento. Depois, uma procissão seguiria, enquanto o noivo levava a noiva para a sua casa para concluir as festividades. Num casamento noturno, as "lâmpadas" (na verdade, tochas) seriam necessárias para a procissão.

talentos (v. 15) – um talento não era um dom ou habilidade, mas uma medida de peso, e não uma moeda específica, pois um talento de ouro valia mais que um talento de prata.

um homem severo (v. 24) – a caracterização que ele faz do mestre o difama como um oportunista cruel e impiedoso, "ceifando e ajuntando" em lugares onde não teria direito; obviamente o homem não conhece verdadeiramente seu mestre.

a todo o que tem, se lhe dará (v. 29) – os beneficiários da divina graça herdam bênçãos imensuráveis além da vida eterna e do favor de Deus. Porém, aqueles que desdenharem as riquezas da bondade, clemência e longanimidade de Deus, enterrando-as no chão e, ao contrário, apegando-se aos bens torpes e efêmeros deste mundo, no final perderão tudo o que têm.

se assentará no trono da sua glória (v. 31) – aqui se fala sobre o reino terreno de Cristo descrito em Apocalipse 20.4-6.

ovelhas... cabritos (vs. 32-33) – crentes e incrédulos, respectivamente.

castigo eterno... vida eterna (v. 46) – a mesma palavra grega é usada em ambas as instâncias, sugerindo que a punição dos iníquos é tão infindável quanto as bênçãos dos justos.

1. Como Jesus descreveu o período da grande tribulação (Mt 24.4-22)?

2. O que Jesus disse sobre sua segunda vinda (Mt 24.23-31)?

3. De acordo com Jesus, qual será a postura da maioria das pessoas durante os últimos dias?

4. Qual é a principal lição da parábola das dez virgens?

Conhecendo a fundo

O livro do Apocalipse registra um relato detalhado e fascinante da visão de João sobre o final dos tempos. Leia Apocalipse 6.1–7.12 para ter um vislumbre de alguns dos horrores e maravilhas descritos.

Analisando o significado

5. Como essa descrição em Apocalipse se compara com a descrição que Jesus fez dos últimos dias em Mateus 24.5-30?

6. A parábola da figueira é extremamente breve (Mt 24.32-35). Que mensagem Jesus está transmitindo nessas poucas palavras?

7. A que "geração" Jesus está se referindo em Mateus 24.34?

8. Como podemos saber, em Mateus 24.39-41, se as pessoas citadas são os incrédulos que estão sendo levados para o julgamento, ou os crentes que estão sendo levados no Arrebatamento (veja 1Ts 4.16-17)?

9. Como você explicaria a parábola dos talentos a um recém-convertido?

Verdade para hoje

O tema da segunda vinda de Cristo permeia o Novo Testamento e é a grande realidade antecipatória da vida cristã. A volta do Senhor será tão real e um acontecimento tão histórico quanto a sua primeira vinda. Os crentes olham *para trás* para o momento da fé salvadora em Cristo, quando tiveram a alma redimida. Eles olham *adiante* para o retorno de Cristo, quando terão o corpo redimido e entrarão na plenitude prometida da salvação. Nesse dia Satanás será derrotado, a maldição anulada, Cristo adorado, a criação libertada e restaurada, o pecado e a morte vencidos, e os santos glorificados.

Refletindo sobre o texto

10. De que maneiras específicas o estudo e a reflexão sobre a profecia bíblica podem nos motivar a viver de maneira diferente?

11. Como um cristão pode saber quando está vigiando como prescrito nesses capítulos?

12. Que mudanças específicas você precisa fazer em sua vida à luz deste estudo de Mateus 24–25?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

12

O Salvador em agonia... o Senhor ressurreto

Mateus 26.1–28.20

Aproximando-se do texto

Quando você ficou mais tocado com o sacrifício de Cristo por você (p. ex.: durante um sermão, um filme sobre a vida de Cristo, ao participar da Ceia do Senhor, ou outro)? O que tornou essa experiência memorável?

Contexto

Mateus 26 dá início à seção final e mais fundamental desse Evangelho. Tudo o mais foi um prólogo, uma introdução à grande conclusão, que se concentra na cruz de Jesus Cristo – o ápice desse livro, o ápice da história redentora e a única esperança eterna da humanidade decaída. Tudo na história sagrada do plano redentor de Deus, de fato, centraliza-se na cruz. É apenas mediante a cruz de Cristo que o Senhor providenciou o caminho para que os pecadores sejam salvos e reunidos com ele, o santo Deus. Não há salvação, evangelho ou cristandade bíblica sem a cruz de Cristo.

Mateus lida com a cruz de maneira concisa e direta. Ele detalha a preparação para a cruz e a prisão de Jesus. Ele apresenta os julgamentos, a execução e o sepultamento de Jesus. Então, ele narra a ressurreição e vitória do Senhor sobre a morte e suas instruções triunfantes finais aos discípulos.

Chave para o texto

A morte de Jesus: houve muitas vezes em que pessoas tentaram matar a Jesus, mas não conseguiram. Os líderes religiosos judeus começaram a tramar a sua morte logo depois que ele começou o seu ministério público (Jo 5.18), mas não conseguiram cumprir seu intento até que este se encaixou no plano de Deus. O primeiro atentado contra a vida de Jesus foi feito logo que ele nasceu, quando Herodes massacrou todos os meninos na região de Belém. Deus enviou um anjo para avisar José para que levasse Jesus e sua mãe ao Egito até que o perigo passasse. Numa ocasião, as pessoas ficaram inflamadas por causa da sua declaração de que ele cumpria a profecia de Isaías. Conseguiram levar Jesus à beira de um alto penhasco nos arredores da cidade, mas antes que pudessem lançá-lo à morte, ele miraculosamente passou por entre eles e seguiu o seu caminho (Lc 4.16-30). Depois

que Jesus curou o paralítico no tanque de Betesda, os líderes judeus "ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus" (Jo 5.18).

Todas essas tentativas de matar Jesus falharam porque não era o tempo de Deus ou a maneira de Deus para que seu filho morresse. Apenas a soberana graça de Deus poderia ter levado Jesus à cruz. Nenhum poder humano poderia ter conseguido isso a não ser a vontade de Deus, e nenhum poder humano poderia agora evitar isso, porque nesse momento era o plano de Deus. O tempo apropriado para que Jesus morresse seria na Páscoa, quando os cordeiros sacrificiais eram mortos, porque essa celebração apontava para o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). Os sacrifícios de todos os outros cordeiros eram símbolos pálidos do que o verdadeiro Cordeiro cumpriria em breve na realidade.

Desdobrando o texto

Leia Mateus 26.1–28.20, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Páscoa (26.2) – esse era o tempo escolhido por Deus para que Cristo morresse; ele era o antítipo ao qual o Cordeiro da Páscoa sempre se referia (Jo 1.29).

os pobres, sempre os tendes convosco (v. 11) – Jesus certamente não estava depreciando o ministério aos pobres; no entanto, ele revelou aqui que há uma prioridade mais alta que qualquer outro ministério terreno, e é a adoração rendida a ele.

para memória sua (v. 13) – o cumprimento dessa promessa foi assegurado pela inclusão dessa história no Novo Testamento.

Tomai, comei; isto é o meu corpo (v. 26) – desse modo Jesus transformou a última Páscoa na primeira celebração da Ceia do Senhor.

meu sangue, o sangue da [nova] aliança (v. 28) – o sangue da nova aliança não é o de um animal, mas o sangue do próprio Cristo, derramado para a remissão dos pecados.

tendo cantado um hino (v. 30) – provavelmente o Salmo 118.

Getsêmani (v. 36) – literalmente, "prensa de óleo", um ponto de encontro frequente para Cristo e seus discípulos, no outro lado do vale de Cedrom a partir de Jerusalém.

não seja como eu quero, mas como tu queres (v. 39) – isso não implica nenhum conflito entre as pessoas da Trindade. Ao contrário, revela vividamente como Cristo em sua humanidade voluntariamente rendeu sua vontade à vontade do Pai em todas as coisas.

Judas, um dos doze (v. 47) – a expressão ressalta a perfídia do crime de Judas – especialmente aqui, no meio da traição.

mais de doze legiões (v. 53) – uma legião romana era composta por seis mil soldados, de modo que isso representaria mais de 72.000 anjos.

se cumpririam as Escrituras (v. 54) – o próprio Deus tinha preordenado os detalhes de como Jesus morreria, e todos ao seu redor – incluindo seus inimigos – cumpriram exatamente os detalhes das profecias do Antigo Testamento.

o Sinédrio (v. 59) – o Sinédrio era a Suprema Corte de Israel, consistindo de 71 membros, presididos pelo sumo sacerdote.

não acharam (v. 60) – mesmo que muitos estivessem dispostos a cometer perjúrio, o Sinédrio não conseguiu encontrar uma acusação que tivesse credibilidade suficiente para indiciar Jesus; as "falsas testemunhas" não conseguiam concordar entre si.

começou ele a praguejar e a jurar (v. 74) – chamando a Deus por testemunha, ele decla-

rou: "não conheço tal homem" e pronunciou uma maldição de morte contra si mesmo nas mãos de Deus se suas palavras fossem falsas.

Pedro se lembrou (v. 75) – Lucas 22.61 registra que Jesus olhou nos olhos de Pedro nesse exato momento, o que deve ter aumentado nele ainda mais sua sensação insuportável de vergonha.

tocado de remorso (27.3) – Judas sentiu o tormento de sua própria culpa, mas isso não foi arrependimento genuíno.

açoitado (v. 26) – o chicote utilizado consistia de diversas tiras de couro, cada uma com um pedaço de metal ou osso amarrado na ponta. O processo rasgava a carne das costas, dilacerando músculos, e, às vezes, até expondo os rins ou outros órgãos internos; frequentemente era fatal.

pretório (v. 27) – a residência de Pilatos em Jerusalém.

na mão direita, um caniço (v. 29) – para imitar um cetro, eles propositalmente escolheram algo de aparência frágil.

para ser crucificado (v. 31) – os executores romanos haviam aperfeiçoado a arte da tortura lenta, enquanto mantinham viva a vítima da crucificação; a maioria pendia das cruzes por dias antes de morrer de exaustão, desidratação, febre traumática ou – mais provavelmente – sufocação.

Lugar da Caveira (v. 33) – o Gólgota pode ter sido uma colina em forma de caveira, ou pode ter recebido esse nome porque, como um lugar de crucificação, havia ali muitos crânios.

repartiram entre si as suas vestes (v. 35) – as vestes da vítima eram costumeiramente saqueadas pelos executores; profetizado no Salmo 22.18.

Eli, Eli, lamá sabactâni (v. 46) – esse é um cumprimento do Salmo 22.1. Cristo nesse momento estava sentindo o abandono e o desespero que resultaram do derramar da ira divina sobre ele como portador dos pecados.

o véu do santuário (v. 51) – a rasgadura na cortina que bloqueava a entrada no Santo dos Santos significava que o caminho para a presença de Deus estava agora aberto a todos através de um caminho novo e vivo (Hb 10.19-22); o fato de ter-se rasgado "de cima para baixo" demonstrava que Deus tinha feito isso.

corpos de santos... ressuscitaram (v. 52) – somente Mateus menciona esse milagre. Nada mais é dito sobre essas pessoas, o que seria improvável se elas tivessem permanecido na terra por muito tempo. Evidentemente, essas pessoas receberam corpos glorificados; eles apareceram "a muitos" (v. 53), o suficiente para estabelecer a realidade do milagre; e então eles sem dúvida ascenderam para a glória – um tipo de antecipação de 1Tessalonicenses 4.16.

José (v. 57) – um membro do Sinédrio que não tinha consentido com a condenação de Cristo.

No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana (28.1) – o sábado terminava oficialmente com o pôr do sol desse dia; nesse horário, as mulheres poderiam comprar e preparar as especiarias.

ficaram como se estivessem mortos (v. 4) – não apenas paralisados de medo, mas completamente inconscientes, totalmente traumatizados pelo que tinham visto.

contaram aos principais sacerdotes (v. 11) – a determinação dos líderes judaicos para ocultar o que havia ocorrido revela a obstinação da incredulidade diante da evidência inquestionável.

enquanto dormíamos (v. 13) – essa não era uma boa justificativa; como eles poderiam saber o que havia ocorrido, enquanto estavam dormindo?

os onze discípulos (v. 16) – o fato de que alguns "duvidaram" (v. 17) sugere fortemente que mais pessoas que os onze estavam presentes; possivelmente várias centenas (veja 1Co 15.6).

Toda a autoridade (v. 18) – autoridade absoluta e soberana – o senhorio sobre tudo – é entregue a Cristo.

estou convosco (v. 20) – aqui está um eco tocante do início do Evangelho de Mateus. *Emanuel* (Mt 1.23), "que quer dizer: Deus conosco", permanece "conosco" "até à consumação do século".

1. O que aconteceu quando Maria ungiu a Jesus? Que reação isso causou?

2. Resuma as experiências de Pedro nesses três capítulos finais de Mateus. Que diversidade de emoções ele sentiu?

3. Como você caracterizaria o humor ou o comportamento de Jesus durante essas horas finais de sua vida? Que emoções ele revela? Como ele demonstra determinação?

4. Que detalhe(s) sobre a prisão, o julgamento e a crucificação de Jesus você percebeu pela primeira vez?

Conhecendo a fundo

Leia em Isaías 52.13–53.12 as palavras proféticas de Isaías relacionadas a essa passagem em Mateus.

Analisando o significado

5. Considere as muitas maneiras em que a crucificação de Cristo cumpriu os detalhes dessa antiga profecia.

6. Por que você acha que Pedro falhou tão terrivelmente durante esse período crucial? Em um minuto ele está portando uma espada para proteger Jesus; no outro, está jurando que nem mesmo conhece Jesus. O que você conclui disso?

7. Reveja todos os acontecimentos sobrenaturais que ocorreram ao redor da ressurreição. O que eles significam?

8. Marcos 15.43 e Lucas 23.50-51 identificam José de Arimateia, o "discípulo de Jesus", como um membro do sinédrio judaico. Por que isso é importante?

9. Quais são as principais ideias apresentadas em Mateus 28?

Verdade para hoje

A Grande Comissão (Mt 28.19-20) é uma ordem para levar incrédulos ao redor do mundo para um conhecimento salvador de Jesus Cristo. O verdadeiro convertido é um *discípulo*, uma pessoa que aceitou a Jesus Cristo e submeteu-se a ele e a tudo que isso possa significar ou exigir. A pessoa que realmente se converteu é preenchida com o Espírito Santo e recebe uma nova natureza que anseia por obedecer e adorar ao Senhor que a salvou. Mesmo quando é desobediente, sabe que está vivendo contra o caráter de sua nova natureza, que é honrar e agradar ao Senhor. Ama a justiça e odeia o pecado, inclusive o seu próprio.

A ordem suprema de Jesus, portanto, é que aqueles que são seus discípulos se tornem seus instrumentos para fazer discípulos em todas as nações. O próprio ministério terreno de Jesus era fazer discípulos para si mesmo, e esse é o ministério de seu povo. Aqueles que verdadeiramente seguem a Jesus Cristo tornam-se "pescadores de homens" (Mt 4.19). A missão da igreja original era fazer discípulos (veja At 2.47; 14.21), e essa ainda é a missão de Cristo para a sua igreja.

Refletindo sobre o texto

10. Que passos você pode dar para proteger-se contra o tipo de medo e fraqueza exibidos por todos os discípulos?

11. Vendo o Senhor ressuscitado, o texto diz que alguns dos discípulos "o adoraram, mas alguns duvidaram" (Mt 28.17). Como você explica isso?

12. Descreva o papel da Grande Comissão na sua vida hoje. Como você está envolvido em fazer discípulos? Como você pode começar a viver esse amplo comando do nosso Rei dos reis?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Notas

Notas

Notas

Notas

O Novo Testamento apresenta os eventos da vida de Jesus contados por testemunhas oculares. Resgatado das garras de uma desprezada carreira de coletor de impostos, Mateus – um dos doze – passou por radical conversão ao encontrar-se com o Salvador.

A perspectiva exclusiva de Mateus combina um forte conhecimento judaico do esperado Messias com um relato em primeira mão do verdadeiro Salvador. Em Mateus o caráter messiânico de Jesus fica estabelecido pela demonstração de suas qualificações: seu nascimento miraculoso, sua resposta ao grande teste de sua realeza, o início, os milagres e os ensinamentos de seu ministério público. Cada detalhe do livro confirma a deidade de Jesus e prova que ele é o Messias de Israel e o Salvador do mundo.

A *Série Estudos Bíblicos John MacArthur* oferece roteiros para exame do Novo Testamento com doze unidades semanais, incluindo comentário versículo por versículo e perguntas que estimulam o raciocínio.

John MacArthur é conhecido pastor, professor e autor. Seus muitos títulos incluem *Abaixo a ansiedade*, *A morte de Jesus*, *Como educar seus filhos segundo a Bíblia*, *Como obter o máximo da Palavra de Deus*, *Como ser crente em um mundo de descrentes*, *Crer é difícil*, *Criação ou evolução*, *Doze homens comuns*, *Doze mulheres notáveis*, *O Caminho da felicidade*, *O Poder da integridade*, *Princípios para uma cosmovisão bíblica*, todos desta Editora.

Estudos bíblicos / Vida Cristã

EDITORA CULTURA CRISTÃ
www.editoraculturacrista.com.br